

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE
Curso de Arquitetura e Urbanismo
ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas

**PROJETO DE UM CENTRO DE CONTEMPLAÇÃO E ESTUDO
DAS ARTES**

SABRINA MORAES

Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

Prof. Orientador Leandro Manenti

Novo Hamburgo, Março de 2009.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

2. TEMA

2.1 Escolha do tema e justificativa da proposta.....	06
2.2 A influência da Arte no cotidiano.....	07
2.3 As Artes Cênicas.....	08
2.3.1 A Música.....	09
2.3.2 A Dança.....	10
2.3.3 O Teatro.....	11
2.4 A arquitetura do espetáculo.....	12
2.5 As Artes Visuais.....	13
2.6 Aprendendo a aprender com a ARTE – Inclusão Social.....	13

3. A PROPOSTA

3.1 Público Alvo.....	15
-----------------------	----

4. O LOTE

4.1 Justificativa da escolha.....	18
4.2 Índices urbanísticos e dimensões do lote.....	20
4.3 Localização.....	21
4.4 Fluxo Viário.....	25
4.5 Relação com o entorno.....	27
4.6 Orientação solar, clima, microclima e ventos dominantes.....	30

5. MÉTODO DE PESQUISA

5.1 Fundarte – Montenegro.....	33
5.1.1 Histórico.....	33
5.1.2 Entrevista – Visita à Escola.....	34
5.1.3 Cursos Oferecidos.....	35
5.1.3.1 Cursos de Educação Formal.....	35
5.1.3.2 Cursos de Educação Não Formal.....	35
5.1.4 Dados coletados na visita.....	36
5.2 Centro de Cultura Dr. Parahim Pinheiro Machado Lustosa (Centro Cultural Municipal).....	42
5.3 Atelier Livre Municipal de Novo Hamburgo.....	44
5.3.1 Entrevista – Visita à Escola.....	44
5.3.2 Dados coletados na visita.....	45
5.4 Centro Cultural de Porto Alegre.....	48
5.4.1 O Hall de acesso.....	48
5.4.2 Salas de espetáculos.....	49
5.4.3 O Atelier.....	51
5.5 Galerias e Salas de Exposições.....	52
5.5.1 Galeria Modernidade.....	52
5.5.2 Fundação Ernesto Frederico Sheffel.....	52

6. PROJETOS EXEMPLARES

6.1 Centro Cultural KKK, Registro, SP.....	54
6.2 Centro da Cultura Judaica – SP.....	56
6.3 Sesc Pompéia, São Paulo, SP.....	59

7. REFERÊNCIAS FORMAIS

7.1 Aflalo & Gasperini Arquitetos - Centro de convenções, São Paulo-SP.....	62
7.2 Nova Sede da Comunidade Shalom.....	63

8. CENTRO DE CONTEMPLAÇÃO E ESTUDO DAS ARTES

8.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamentos.....	66
8.2 Organograma e Partido.....	67
8.3 Conceituação.....	68

CONCLUSÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Anexo A – Entrevistas com escolas e Galerias

Anexo B – Questionário Fundarte

Anexo C – Plantas Fundarte

Anexo D – Entrevista Atelier Livre No Hamburgo

Anexo E – Plantas do Centro de Cultura Novo Hamburgo

Anexo F – Plantas Centro Cultural KKKK

Anexo G – Organograma

INTRODUÇÃO

O objetivo inicial deste projeto é a criação de um complexo, onde possa ser oferecido um espaço destinado ao estudo e apreciação de todas as veias artísticas, assim como oferecer a cidade um espaço de fácil acesso ao lazer. Tem o intuito de despertar novos talentos ou ainda, mostrar o valor do cidadão através de seus potenciais, incluindo-o na sociedade e muitas vezes interferindo em seu cotidiano de pobreza e distanciamento da cultura.

Para tanto, busca-se apresentar uma pesquisa para o desenvolvimento do projeto de um Centro de Contemplação e Estudo das Artes. Deste estudo partirão as diretrizes para a realização do projeto arquitetônico do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale.

Este projeto será implantado em uma zona privilegiada de Novo Hamburgo, entre duas vias de grande fluxo e que são eixos principais da cidade. Sendo então de fácil acesso, o Complexo tem como objetivo atender a todas as classes sociais e faixas etárias, levando cultura e principalmente inclusão social através das Artes.

Será apresentado o estudo de viabilidade, tratando de possíveis mantenedores deste centro, avaliando a real possibilidade de construção deste complexo que, além de amparado pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, contará com departamentos internos geradores de renda, atendendo a toda comunidade e trazendo ao município o acesso e o despertar à Cultura que está adormecida entre nossos habitantes.

Além de contemplar os espaços adequados à prática de cada uma das áreas artísticas, o projeto contará com um pequeno Teatro, cinema, salões de exposição, bares e restaurante, além de praças integradas a estes espaços, que serão a extensão do palco e das salas de estudos.

2. TEMA

O Tema a ser abordado no desenvolvimento deste trabalho trata-se de um complexo de contemplação e estudos das artes.

2.1 Escolha do tema e justificativa da proposta

A escolha do tema de projeto relacionado às artes tem como objetivo aproximar a população de Novo Hamburgo a cultura e elevar a qualidade de vida da população, incluindo a arte ao cotidiano destas pessoas. Hoje, a cidade conta com mais de 255mil habitantes, segundo Portal da Prefeitura.

O município conta com 28 escolas estaduais, 75 escolas municipais, 21 escolas particulares e 3 instituições de Ensino Superior. Além disto, a cidade contabiliza mais de 8 escolas de artes, porém, estas em sua maioria são escolas particulares, que atendem apenas as classes média e alta da sociedade. Além destas opções, podemos contar com o excelente trabalho desenvolvido pelo Atelier Livre Municipal, mas que não dispõe nem de espaço adequado ou de professores suficientes para atender a demanda da população.

Levando em conta a renda Per Capita dos habitantes, renda esta, que apresenta um valor de R\$ 13.635,00, fica assim mais evidente a necessidade do gerenciamento e maior oferta deste serviço através de órgão público. Isto porque grande parte de nossa população não dispõe de recursos financeiros para investimento em Arte (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008).

Hoje, a cidade de Novo Hamburgo sofre com a ausência de um projeto cultural. Possui um pequeno Teatro junto ao Centro de Cultura que eventualmente recebe algum evento, normalmente pouco divulgado e mal direcionado.

Novo Hamburgo deveria possuir um teatro com maior capacidade de público, em razão de o teatro municipal comportar cerca de 500 lugares. Ninguém quer se apresentar em locais improvisados. O Centro de Cultura, tecnicamente falando, tem um auditório e não um teatro. E é mentira dizer que Novo Hamburgo não tem público. O que falta é respeito e programação (HOLMES, 2007).

Baseada nesta problemática e na necessidade de um espaço adequado que possa unificar e desenvolver as artes e viabilizar o acesso a toda a comunidade, surge o interesse pelo desenvolvimento de um projeto adequado a tal finalidade, que possa envolver escolas estaduais, municipais e os habitantes como um todo, sem diferenciar classe social ou faixa etária.

2.2 A influência da Arte no cotidiano

Apesar de não ser óbvio, a arte está presente em todos os momentos de nossas vidas, desde o momento em que nos levantamos pela manhã até o último instante do nosso dia. Nem sempre estaremos tratando do que julgamos tradicionalmente de arte, como grandes quadros, uma peça de teatro ou mesmo um musical.

Essa arte pode vir estampada na roupa que usamos, no jornal que abrimos pra ler, no prato que escolhemos, na escolha do corte de cabelo, no modelo do carro que utilizamos, na arquitetura de nossa cidade, até mesmo num singelo jardim e assim por diante. Esta “arte” pode servir apenas para distrair nosso cotidiano, trazendo um pouco de alegria, como o exemplo da música que ouvimos, ou até mesmo para modificar vidas.

Se nos detivermos um pouco nas questões, poderemos perceber que por trás do CD que ouvimos, da música cantada no rádio, ou na TV, da trilha sonora de um filme, ou mesmo dos efeitos sonoros de uma propaganda, a todo um processo de criação de interpretação vocal e instrumental e de tratamento dos sons realizados, na maior parte, por músicos ou por especialistas nas áreas técnicas do fenômeno sonoro, que também envolvem criatividade, julgamento estético, sensibilidade e expressão. Enfim podemos perceber que a arte é parte integrante de cada instante que vivemos.

(SILVA, 2008).

A palavra arte é uma derivação da palavra latina *ars* ou *artis*, correspondente ao verbete grego *tékne*. O filósofo Aristóteles se referia à palavra arte como *póiesis*, cujo significado era semelhante a *tékne*. A arte no sentido amplo significa o meio de fazer ou produzir alguma coisa, sabendo que os termos *tékne* e *póiesis* se traduzem em criação, fabricação ou produção de algo (ARANHA et al., 1998).

Pode-se entender a arte como uma representação de valores, história, emoção e cultura. Refere-se a uma criação humana de valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta). A arte apresenta-se de diversas formas, como a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura etc, e pode ser percebida pelo ser humano de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (O QUE, 2008).

2.3 As Artes Cênicas

Incluem-se no grupo das Artes Cênicas todas aquelas em que o artista é seu próprio instrumento, fazendo uso de sua voz, seus movimentos e emoção. São também chamadas de artes performativas, que são todas as artes que se desenvolvem em um local de representação para um público, podendo ser em um palco, uma praça, na rua e etc. Nelas podemos relatar a Música, a Dança e o Teatro, além do Circo e da Ópera (ARTES CÊNICAS, 2008).

2.3.1 A Música

E difícil de conceituar a música, que se apresentada em definições de varias vertentes de pensamentos.

Etimologicamente, música, do grego, μουσική τέχνη: *musiké téchne* significa a arte das musas. Aqui, consideramos a música como a arte que utiliza sons como forma de expressão, tratando-se da constituição organizada entre sons e a ausência do mesmo (silêncio) ao longo do tempo (MÚSICA, 2008).

Como toda e qualquer expressão artística a música nada mais é do que um subproduto da evolução humana, ou seja, ela não configura como uma atividade essencial para a sobrevivência e perpetuação da espécie humana, mas de alguma forma, a qual não se sabe explicar, não pode conceber uma sociedade sem a sua presença.

A história da música se origina na Grécia Antiga e se desenvolve através de movimentos artísticos associados às grandes eras artísticas de tradição europeia (era medieval, renascimento, barroco, classicismo, etc.). Este conceito, no entanto é equivocado, pois ele engloba somente versões sobre a história da música ocidental.

Há tantas histórias da música quanto há culturas no mundo e todas as suas vertentes têm desdobramentos e subdivisões. Somente através do estudo de sítios arqueológicos podemos ter uma idéia do desenvolvimento da música nos primeiros grupos humanos. Evidências indicam que a música é conhecida e praticada desde a pré-história, provavelmente desenvolvida através da observação dos sons da natureza. Desenhos rupestres encontrados em cavernas sugerem certo desenvolvimento musical ao apresentar figuras que parecem cantar, dançar ou tocar instrumentos. Fragmentos do que parecem ser instrumentos musicais oferecem novas pistas para completar esse cenário. (HISTÓRIA, 2008).

2.3.2 A Dança

A dança é uma forma de expressão que faz com que aperfeiçoemos a nossa coordenação motora. Os movimentos transportam nossas sensações e nosso estado de espírito, podendo nos ajudar e facilitar a maneira como que transpomos certos obstáculos.

Conceitualmente dança é uma seqüência de gestos, passos e movimentos corporais com ritmo musical, que podem ser estabelecidos por coreografia ou ainda improvisados. Por estar relacionada ao compasso de uma música, envolve também a expressão de sentimentos.

Trata-se de uma das principais artes cênicas da antiguidade, entre o Teatro e a Música. Porém, ao longo do tempo a dança foi se desvinculando do teatro. Pode servir como forma de diversão e expressão para um determinado público ou ainda fazer parte de cerimônias religiosas e festivas. A história da dança cênica representa uma mudança de significação dos propósitos artísticos através do tempo, estando sempre relacionada aos acontecimentos sócio-econômicos de cada época.

Foi o Renascimento, nos séculos XV/XVI, que trouxe diversas mudanças no campo das artes, cultura, política, dança e etc. A dança passa a ter um sentido social, e era dançada em festas pela nobreza apenas como entretenimento e como recreação. E a partir deste período que a dança passa a ser acessível a todas as camadas e então passa a apresentar formas e estilos de danças que conhecemos hoje.

Segundo Verderi (2000) considera a educação como evolução e transformação do indivíduo, considerando a dança como um contínuo da Educação Física, expressão da corporeidade e considerando o movimento um meio para se visualizar a corporeidade dos nossos alunos. A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor pode contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Por estes motivos, segundo Nanni (1995), deve-se trabalhar a dança na escola, pois ela estabelece limites usando os movimentos, isso viabiliza a possibilidade de estruturação da personalidade e da socialização, pois leva o indivíduo a saber o que ele é, sua relação com o objeto a nível social e pessoal.

2.3.3 O Teatro

O teatro é a arte em que um ator ou o conjunto de atores interpreta uma história ou atividades, com auxílio de diretores e técnicos, com o objetivo de despertar sentimentos no público.

O profissional em Artes Cênicas (Teatro) lida com idéias e emoções para estabelecer comunicação com o seu público. Quando entra em cena, o artista reflete mudanças sociais, critica, elogia, combate ou divulga idéias.

A Arte Cênica ou Teatro divide-se em cinco gêneros: Trágico, Dramático, Cômico, Musical e Dança (LOPES, 2008).

- **O Trágico** imita a vida por meio de ações completas.
- **O Drama** descreve os conflitos humanos.
- **A comédia** apresenta o lado irônico e contraditório.
- **O Musical** é desenvolvido através de músicas, não importa se a história é cômica, dramática ou trágica.
- **A dança** utiliza-se da música e das expressões propiciadas pela "mímica".

O teatro surgiu supostamente, na Grécia Antiga, no século IV a.C. A consolidação do teatro, enquanto espetáculo, nesta época deu-se em função das manifestações em homenagem ao deus do vinho, Dionísio (equivalente ao deus romano Baco). A cada nova safra de uva, era realizada uma festa em agradecimento ao deus, através de procissões e do Coro.

O "Coro" era composto pelos narradores da história, que através de representação, canções e danças, relatavam as histórias de personagens. Ele era o

intermediário entre o ator e a platéia, e trazia os pensamentos e sentimentos à tona, além de trazer também a conclusão da peça (TEATRO, 2008a).

O teatro no Brasil surgiu no século XVI, tendo como motivo a propagação da fé religiosa. Foi à transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, que trouxe o progresso para o teatro, consolidado pela Independência, em 1822 (TEATRO, 2008b).

2.4 A arquitetura e o espetáculo

A escolha para esta pesquisa de projeto foi a de usar-se o modelo de Teatro Múltiplo. Teatro múltiplo é a denominação dada a aquele espaço arquitetônico para apresentação das Artes Cênicas onde não há uma pré-definição entre platéia x palco, onde a montagem do palco pode acontecer em diversas posições, não possuindo o que se conhece tradicionalmente de caixa cênica. Esta configuração proporciona maior flexibilidade ao projeto e, além disto, oportuniza aos alunos a experiência de estudo em todos os tipos de teatro, uma vez que podem montar seu palco da maneira que assim desejarem.

Outras tipologias de Teatro que se conhecem são as do Teatro Italiano, aquele tradicional mais utilizado, onde a platéia se posiciona frontalmente ao palco, com a boca do palco com tamanho delimitado pelas cortinas, e ainda, o Elizabetano, onde a platéia envolve três lados no palco, não havendo delimitação de boca de palco. Existem ainda os Teatros de Arena, onde a platéia é disposta por todos os lados, e é mais comumente utilizado ao ar livre (CONCEITOS, 2008).

Assim como tipologia escolhida para destaque a cima, a de Teatro Múltiplo, esta mesma foi à opção no desenvolvimento do trabalho que concorreu e ganhou o Concurso de um Laboratório e Faculdade de Artes Cênicas e Corporais – Unicamp (Campinas, SP). Os arquitetos participantes deste concurso destacam que “as características de uso de equipamentos e conceito de teatro experimental são pertinentes à finalidade de estudo” (VIÉGAS, 2002), bem como na presente pesquisa.

2.5 As Artes Visuais

A área das Artes Visuais e Design são muito amplas e abrangem qualquer forma de representação visual, cor e forma. É representada pelo conjunto de manifestações artísticas que compreende todo o campo de linguagem e pensamento sobre o olhar e os sentidos do ser humano. Consideram-se artes visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia e cinema, incluindo ainda a escultura, as instalações artísticas, a arquitetura, a novela, web design, a moda, a decoração e o paisagismo (ARTES VISUAIS, 2008).

2.6 Aprendendo a aprender com a ARTE – Inclusão Social

Educar com sensibilidade através das artes, possibilitando uma melhor compreensão de si mesmo e dos outros no mundo, em uma perspectiva intercultural – Esta é a oportunidade criada ao indivíduo que é exposto a educação com a inclusão das artes.

Esta inclusão pode ocorrer de forma assistemática, através de meios de comunicação e divulgação em massa de cultura e folclore de um povo, ou ainda de forma sistemática, onde uma instituição de ensino está envolvida.

Este exercício de aprendizado através da Arte-Educação acaba por promover indivíduos com maior facilidade de inserção social, além de proporcionar ao mesmo uma maior compreensão das expressões humanas. Gera um ser criador e inovador, muito mais capaz de enfrentar situações incertas do cotidiano.

A arte tem um papel de destaque na construção de uma vida mais livre. A prática artística tem se mostrado relevante para proporcionar maior riqueza interior, vitalidade e qualidade de vida. Trata-se da valorização do aluno enquanto ser individual e em (re) construção, trabalhando o estímulo da inteligência, a formação

de uma personalidade, capaz de ajustar a própria emoção, libertando-se das tensões e organizando o pensamento.

Nóblega (1999, p.21) destaca que:

É nesse contexto do conhecimento, educação e estética que a idéia de multiculturalismo ganha força nas diferentes representações culturais do currículo. A questão do multiculturalismo e da afirmação da identidade cultural, também apresenta uma oportunidade através da arte, para se pensar as relações entre cultura e educação.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º que:

"O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 9.394, 1996).

Novo Hamburgo hoje conta com poucos locais tanto de apreciação de Arte quanto de estudo. Além disto, outro aspecto importante deste projeto serão as praças, que irão se tornar um elemento de integração social para nossa sociedade.

3. A PROPOSTA

É com a intenção de unir a sociedade em prol do desenvolvimento cultural, promovendo a inclusão social de classes menos favorecidas, oportunizando lazer e atividade extracurricular a esta camada que se buscou nesta pesquisa subsídios para a elaboração de um projeto arquitetônico de um espaço destinado a Contemplação e Estudo das Artes.

Este centro contará com espaços adequados para o desenvolvimento de cada uma das atividades aqui estudadas, relacionada às Artes e a Cultura. A dança, a música, o teatro e as artes visuais transformarão este complexo em um centro de formação de seres mais desenvolvidos, trabalhando o movimento, a percepção e a interpretação através das artes.

A qualidade arquitetônica possui responsabilidade perante o bom desenvolvimento das atividades propostas, servindo de elemento aglutinador e socializador.

3.1 Público Alvo

As atividades desenvolvidas dentro da escola serão abertas a toda a comunidade de Novo Hamburgo. Para tanto, o projeto atenderá a norma de acessibilidade NBR 9050.

Servirá a uma sociedade desenvolvida com base na produção do calçado e de colonização predominantemente alemã, que traz consigo uma cultura e raízes a

serem cultivados. Esta mesma sociedade para a qual se procura neste trabalho atender, se destacou como referência nacional em educação na década de 80 (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008). Desta forma, há um histórico com o envolvimento da comunidade no aprendizado, o que facilitará a implantação deste projeto.

Além disto, serão criados projetos junto às escolas públicas que fortalecerão o vínculo com as crianças e jovens, a fim de torná-los cidadãos mais capacitados para enfrentar as dificuldades.

Além da escola, o centro contará com espaços de lazer, como praças, um restaurante, bares, livraria, loja, teatro e cinema. Desta forma, poderá atender a toda a comunidade, convidará a todos a compartilharem da ARTE ali presente, até mesmo aqueles que não estarão diretamente ligados ao complexo como alunos.

4. O LOTE

O local escolhido para a implantação do complexo está situado na cidade de Novo Hamburgo – no Vale dos Sinos - RS, situada a 40 quilômetros de Porto Alegre. O município faz limite com os municípios de São Leopoldo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Sapiranga, Campo Bom e Gravataí.

A cidade ocupa uma área territorial de 217km², sendo que apenas 66,2Km² estão situados na área Urbana (à direita do Rio dos Sinos e demais bairros – exceto Lomba Grande). Sua densidade Urbana é de 1.157,2hab/km² e possui clima subtropical, estando localizado a uma altitude de 57m.

Conforme informações históricas, os primeiros povoados datam do século XVIII, quando imigrantes açorianos se instalaram na parte noroeste da cidade, no bairro hoje conhecido como Rincão dos Ilhéus. Porém, a fundação da cidade teve início com a chegada de imigrantes alemães em 1824 em Hamburgo Velho, na época denominado de morro Hamburger Berg.

Mas foi com a construção da estrada de ferro que ligava Novo Hamburgo a Porto Alegre que a cidade recebeu o nome atual. Foram os empreiteiros da obra, que eram ingleses que deram o nome de New Hamburg ao ponto onde foi construída a estação férrea, ao pé do morro de Hamburger Berg, atual centro da cidade.

Com a unificação e crescimento dos dois núcleos que deu início ao povoado da cidade de Novo Hamburgo, que se emancipou de São Leopoldo em 05 de Abril

de 1937, passando a constituir um município autônomo (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008).

4.1 Justificativa da escolha

O Lote escolhido (Imagem 01) para o desenvolvimento da proposta de projeto fica entre duas vias importantes da cidade, localizado na divisa entre os Bairros Ideal e Pátria Nova. Possui limite a Leste com a Avenida 1º de Marco e a Oeste com a Avenida Nações Unidas. A Norte, a uma distância de aproximadamente 100m, está localizada a Rua Guarujá, e a Sul, a Rua 3 de Outubro, que se trata de uma outra rua de fácil acesso à entrada da cidade, através do Viaduto Ritzel, localizado na Avenida 7 de Setembro, que pode levar tanto a 1º de Março quanto a Rua Vereador Adão Rodrigues, via que corta a cidade levando para bairros como Ideal e Pátria Nova. Esta localização possibilita a acessibilidade à maioria dos habitantes da cidade¹.



Imagem 01: O Lote

Fonte: Adaptado (GOOGLE EARTH, 2009).

¹ As fotos integrantes dos capítulos a seguir foram realizadas pela autora em visitas de campo no ano de 2009.

A Avenida 1º de Marco é um corredor de ônibus de duas pistas e com canteiro central, estando distribuídos nestes canteiros equipamentos como estacionamentos, quadras, praças (Imagem 02) e locais adaptados para o ensino de moto-escola. Já a Avenida Nações Unidas que breve contará com a chegada do Trensurb (2010), dispõe hoje de diversas linhas de ônibus. Está prevista a construção de uma estação de Trem em frente à estação Rodoviária. Esta via possui duas pistas com canteiro central com a presença do Arroio Luiz Rau (Imagem 03).



Imagem 02:
Vista do canteiro central da Avenida 1º de Março
Nações Unidas



Imagem 03:
Vista da pista dupla e arroio da Avenida
Nações Unidas

O lote escolhido possui atratores de importância na cidade, como a presença da Fenac, da Rodoviária e do American Bowling na sua proximidade. Outra vantagem é a sua dimensão. Possui uma grande área, possibilitando assim a implantação de toda a proposta de projeto, incluindo as praças e atendendo aos moradores de toda a região do Vale dos Sinos e Grande Porto Alegre.

Percebe-se uma nova rota de crescimento para a cidade, que acontece para o único ponto plano de Novo Hamburgo, em direção ao Bairro Pátria Nova. Desta forma, será possível implementar a nova zona central de atividades que desperta em Novo Hamburgo, uma vez que o Centro, antigamente único ponto de destaque de diversos usos, encontra-se demasiadamente ocupado.

4.2 Índices urbanísticos e dimensões do lote

Conforme estudo e levantamentos do Plano Diretor de Desenvolvimento de Novo Hamburgo (PDDUA, 2004) – Lei Municipal 1.216/2004, de 20 de Dezembro de 2004, o lote em questão está situado nas áreas de abrangência SM3 – Setor Miscigenado e CTT – Corredor de Trafego e Transporte (Imagem 04).

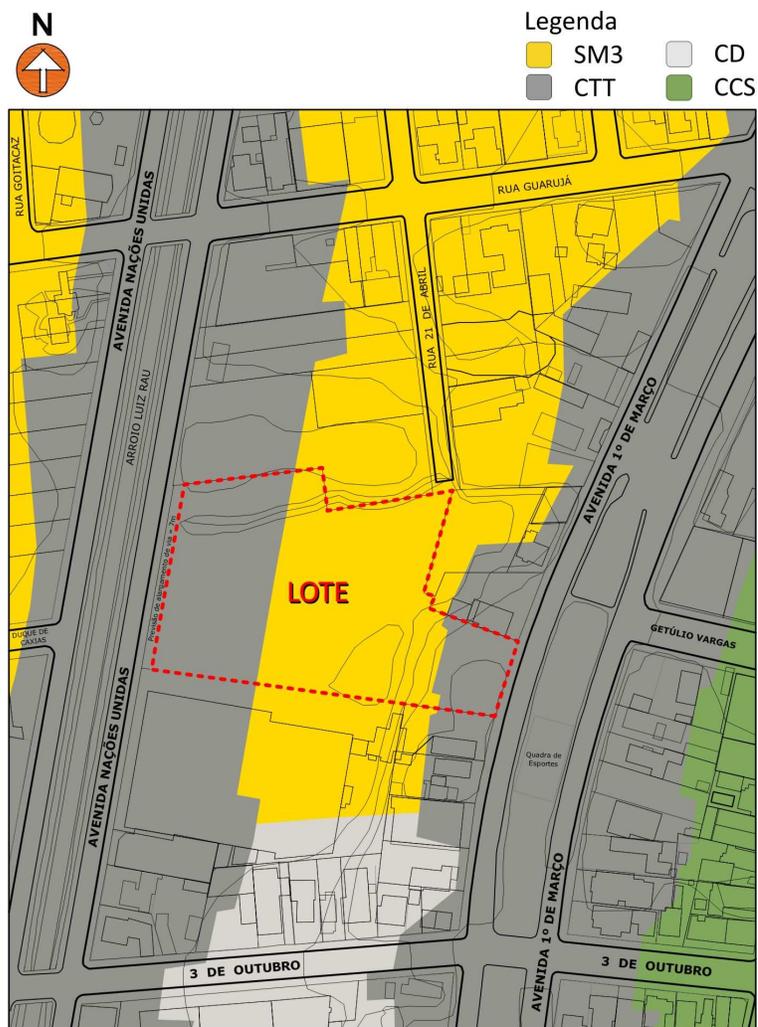


Imagem 04: Mapa de Zoneamento do Plano Diretor (PDDUA, 2004).

Setor SM3:

Taxa de Ocupação – TO: 75%

Índice de Aproveitamento – 2.4

Recuo de Ajardinamento - 4 metros

Afastamento A= H/6: afastamento obrigatório (lateral, fundos e frente).

Setor CTT:

Taxa de Ocupação – TO: 75%

Índice de Aproveitamento – 2.4

Recuo de Ajardinamento - 0 metros

Afastamento A= H/6: afastamento obrigatório (lateral, fundos e frente).

Baseando-se nestas informações, os valores atribuídos para o desenvolvimento do trabalho, consta como a seguir:

Área total do lote: 9.415,22 m²

Taxa de Ocupação – TO (75%): 7.061,41 m²

Índice de Aproveitamento – IA (2.4): 16.947,38 m²

Recuo de Ajardinamento: 0 metros para as vias 1º de Março e Nações Unidas

Afastamento A= H/6: lateral, fundos e frente

Sendo que o projeto aqui estudado abrange uma área de atividade de serviço com área superior a 960m², conforme consta no plano diretor (PADUA, 2004), este uso é permitido com autorização nas zonas CTT e SM3, estando então adequado ao uso destinado.

4.3 Localização

Localizado entre os Bairros Pátria Nova e Ideal, na cidade de Novo Hamburgo (Imagem 05), Rio Grande do Sul, Brasil, trata-se de uma região de predomínio comercial, faz divisa com outros 5 bairros de grande importância para a cidade, entre eles o Bairro Centro. Pode-se assim afirmar que este é um local de acesso privilegiado, facilitando a ligação com a sociedade e até mesmo de pessoas da Região do Vale dos Sinos e da Grande Porto Alegre.



Imagem 05: A relação do Lote com os bairros adjacentes

Fonte: Adaptado (GOOGLE EARTH, 2009).

O Lote faz limite (Imagem 06) a Leste com a Avenida 1º de Marco (Imagem 07), sendo esta testada de 30,94m de extensão, e a Oeste com a Avenida Nações Unidas (Imagem 08), com testada de 74,01m. Está próximo também das ruas Guarujá a Norte, e a 3 de Outubro a Sul. Um prolongamento da Rua Duque de Caxias dava acesso a um lote encravado nesta quadra, porém com a unificação destes lotes para a criação do complexo, este pequeno acesso foi extinto e incorporado ao lote.

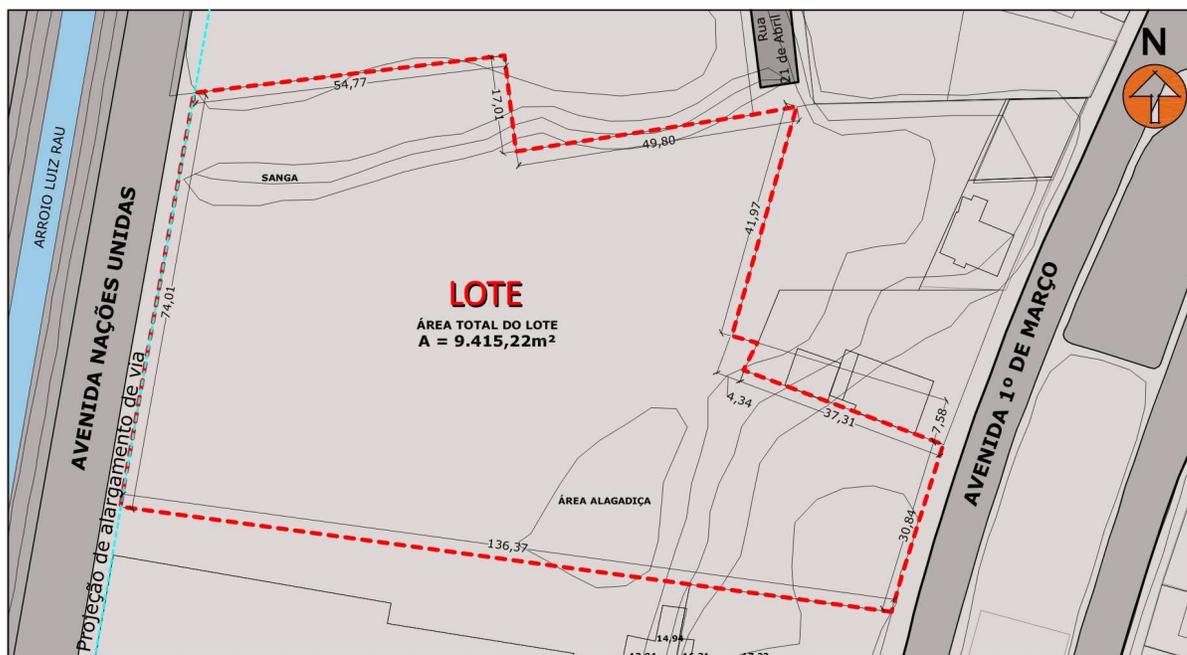


Imagem 06: Implantação do Lote estudado
Fonte: Adaptado, 2009.



Imagem 07:
Vista do lote pela Avenida 1º de Março



Imagem 08:
Vista do lote pela Avenida Nações Unidas

Ao Norte, o lote sofre uma fragmentação ocasionada pela construção de pavilhões (Imagem 09) e edifícios de pequenos comércios já existentes, entretanto, uma das suas faces conecta-se a um beco, uma parcela de rua sem saída pertencente à Rua 21 de Abril (Imagem 10). Este acesso beneficiará o complexo, pois poderá tornar-se uma entrada de serviço do centro.



Imagem 09:
Pavilhões ao Norte do lote



Imagem 10:
Rua 21 de Abril (Beco)

O desnível encontrado é pequeno, de menos de 4,00metros (Imagem 11) distribuídos desde a parte de maior cota, próximo a Avenida 1º de Março, até sua menor cota, junto a Avenida Nações Unidas.

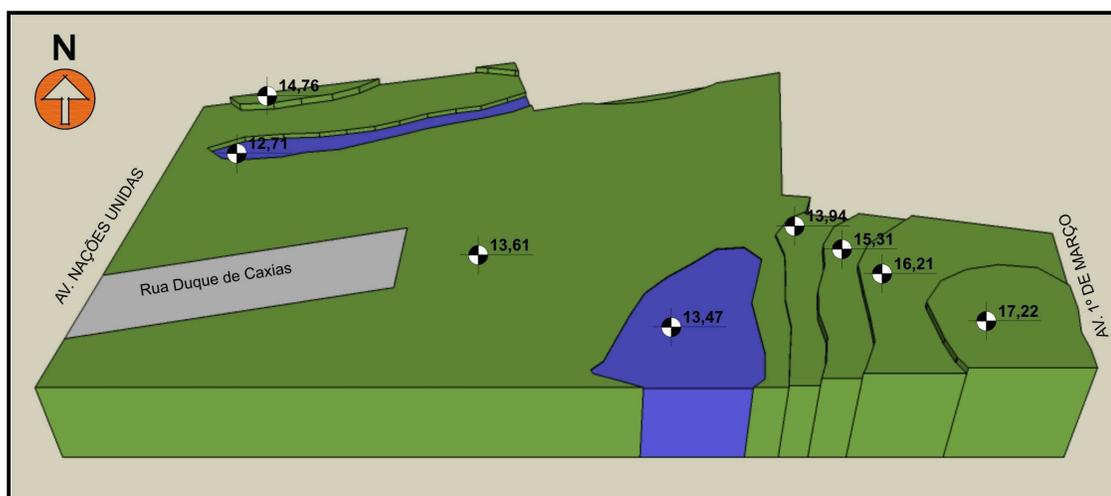


Imagem 11: Levantamento planialtimétrico do lote

Fonte: Adaptado, 2009.

Outros aspectos considerados neste lote referem-se a uma sanga presente ao Norte, e uma área alagadiça mais ao centro Sul.

A sanga já esta canalizada no restante da cidade, provém do Bairro Boa Vista passando, inclusive, sob as edificações da Sinoscar Veículos. Para este lote, a sanga (Imagem 12) também deverá ser canalizada e será preservada em seu

entorno uma área não edificada de 6 metros de eixo, conforme previsto no Código de Edificações de Novo Hamburgo (EDIFICAÇÕES E UNIDADES, 2004).

A área alagadiça (Imagem 13) poderá ser aterrada caso seja necessário para o projeto, desde que seja feito um projeto compensatório, com plantio em outro lote de árvores e vegetação ali encontradas.



Imagem 12:
Vista da Sanga que corta o lote



Imagem 13:
Vista da área alagadiça

4.4 Fluxo Viário

Baseado no Plano Diretor de Desenvolvimento (PDDUA, 2004), as vias que circundam o quarteirão do lote em estudo são enquadradas nos perfis de sistema viários A1 e A2, citados abaixo.

A Avenida 1º de Março caracteriza-se como A2, que se refere a uma via arterial de trânsito rápido com baixa acessibilidade aos lotes, 2 pistas com canteiro central, com largura total de 44 a 60m, sendo a pista de 9,5m de largura. Já a Avenida Nações Unidas caracteriza-se como vias A1, ou seja, também uma via arterial de trânsito rápido com baixa acessibilidade aos lotes, 2 pistas com canteiro central, porém com largura total de 40 a 60m e pista de 9,5m de largura.

A Rua Guarujá, limite Norte da quadra classifica-se como A3, porém não corresponde a descrição que informa ser ela uma via arterial de trânsito rápido com baixa acessibilidade aos lotes, 2 pistas com canteiro central, porém com largura total de 30m e pista de 9,5m de largura. De fato, trata-se de uma via de média acessibilidade aos lotes e sem canteiro central. Já a 3 de Outubro, classificada como

C2, possui a descrição como uma via arterial de trânsito rápido com média acessibilidade aos lotes, 2 pistas com canteiro central, porém com largura total de 26 a 60m e pista de 9,5m de largura. Porém, neste ponto, ela não apresenta canteiro central.

A vantagem destas configurações de vias (Imagem 14) é a flexibilidade para partido de projeto, pois o lote possui acesso por duas Avenidas de alto tráfego e grande visibilidade. Pretende-se utilizar este artifício para que o complexo possua duas entradas, ambas com fácil acesso e visualização, porem de tráfego intenso e fluxo rápido.

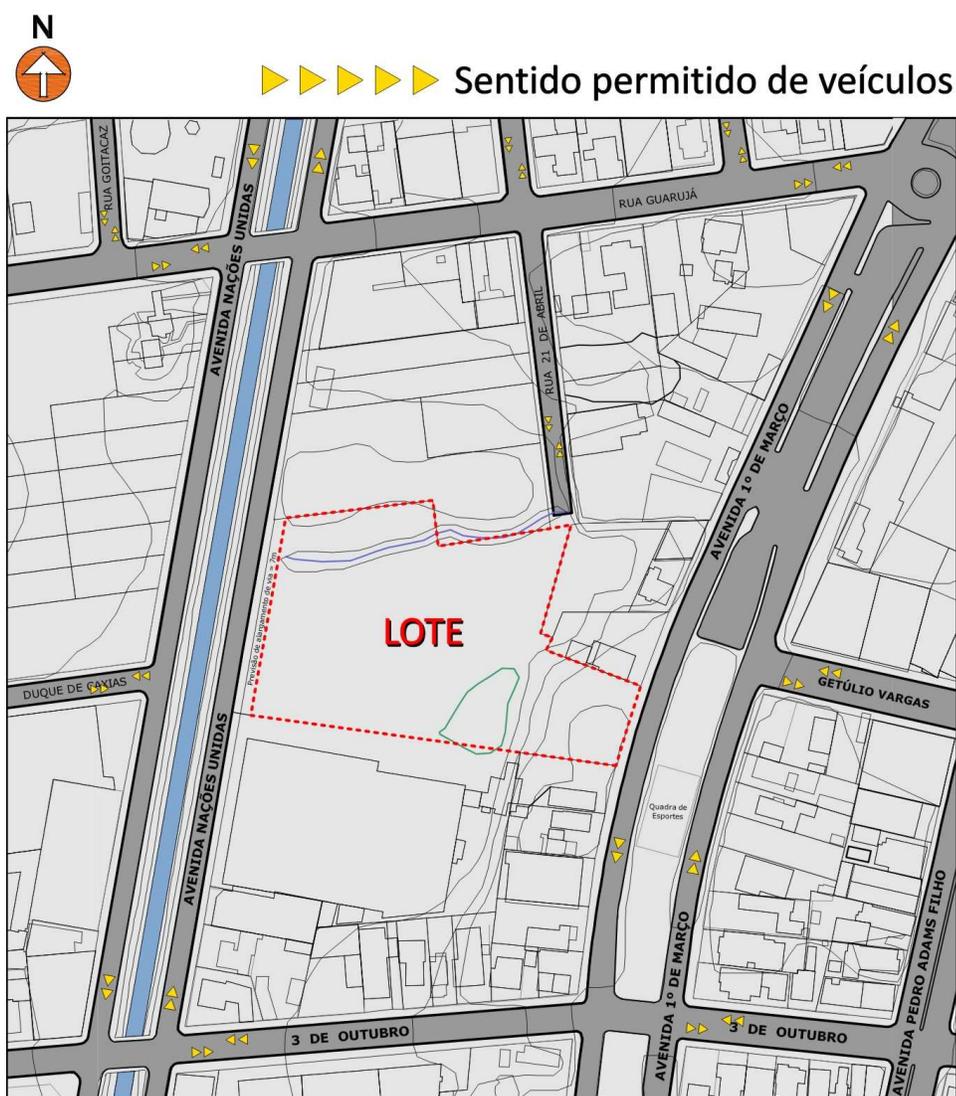


Imagem 14: Vias de acesso ao lote
Fonte: Adaptado, 2009.

4.5 Relação com o entorno

Os lotes pesquisados atualmente estão sendo utilizados como depósito de materiais utilizados na reforma do Novo Shopping (os lotes 955, 1113, 612, 563), todos de propriedade da companhia Zaffari. Já o lote 230, também da companhia Zaffari, possui uma antiga residência, enquanto o lote que também será incorporado (214), que faz divisa a Norte com este contém também uma residência em má condição de conservação, aparentemente sem uso.

É uma região de presença predominantemente Comercial e de pouca altura (Imagem 15), principalmente junto a Avenida Nações Unidas. Na Avenida 1º de Março e na Rua 3 de Outubro ainda encontram-se algumas poucas residências (Imagem 16). Algumas residências foram adaptadas para hoje atenderem a algum tipo de comércio, devido a sua localização (Imagem 17).

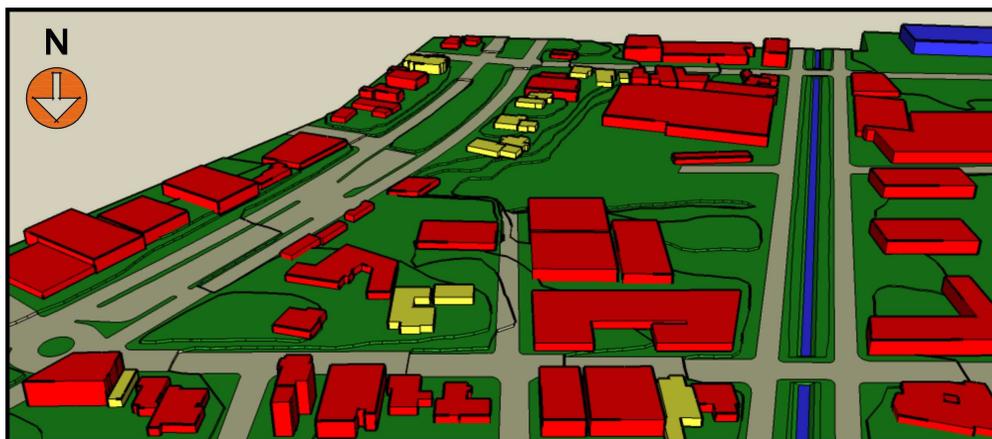


Imagem 15: Usos e alturas do lote e seu entorno imediato
Fonte: Adaptado, 2009.



Imagem 16:
Poucas residências na região



Imagem 17:
Antiga residência abriga comércio

Pode-se ainda salientar a presença na quadra vizinha de um marco para a cidade de Novo Hamburgo, que é a FENAC (Feiras e Empreendimentos Turísticos). A FENAC, (Imagem 18) que se trata de um centro de eventos, fundada inicialmente em função do grande pólo calçadista desenvolvido na cidade, hoje recebe pessoas de todas as partes do mundo, e é reconhecida por estar à frente a grandes feiras e eventos, como por exemplo a Fimec.

À frente do lote situa-se um ponto de lazer que é o American Bowlig (Imagem 19), local de entretenimento de diversas faixas etárias, contendo espaço de pista de dança, pista de boliche e bar.



Imagem 18: Entrada lateral da Fenac



Imagem 19: Panorâmica da Vista do lote - American Bowling e demais edificações

A Rodoviária de Novo Hamburgo (Imagem 20) está situada na esquina entre a Rua 3 de Outubro e a Avenida Nações Unidas (frente da maior testada do lote). Sendo assim, o acesso através de transporte público será facilitado.



Imagem 20: Estação Rodoviária de Novo Hamburgo

Na avenida 1º de Março, encontram-se alguns comércios tradicionais em Novo Hamburgo, como a Revenda Chevrolet Sinoscar (Imagem 21), criando inclusive em sua volta um pequeno centro de algumas revendas de automóveis (Imagem 22).



Imagem 21:
Esquina da revenda Sinoscar



Imagem 22:
Exemplo de revendas de automóveis na região

Em seu canteiro central, estão distribuídas praças, estacionamentos e inclusive um canteiro conhecido como sambódromo, onde normalmente ocorre o Carnaval da cidade, bem como outras manifestações públicas (Imagem 23).



Imagem 23: Rotulo entre a Avenida 1º de Março e Rua Guarujá, Sambódromo ao fundo

4.6 Orientação solar, clima, microclima e ventos dominantes

Com base em estudos efetuados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente – Estação Meteorológica de São Leopoldo (METSUL, 2008), pode-se afirmar que o Município de Novo Hamburgo possui clima temperado, com temperatura média anual de 21°C, e que os ventos dominantes prevêm de Sudoeste, e a umidade relativa do ar média é de 75%.

A maior testada do lote encontra-se voltada para Oeste e recebendo diagonalmente os ventos da região através de Sudeste. A outra fachada, voltada para a 1º de Marco, esta voltada para Leste (Imagem 24).

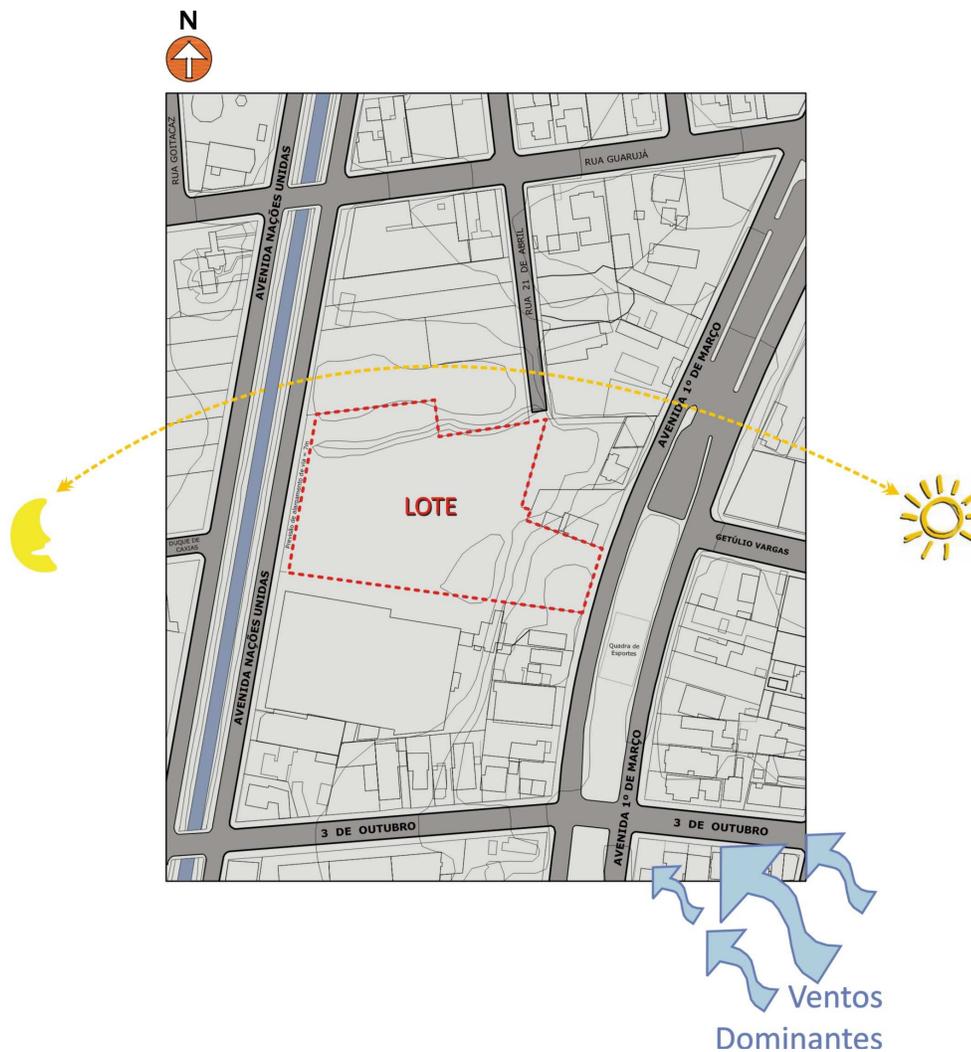


Imagem 24: Vento predominante e orientação solar
 Fonte: Adaptado, 2009.

Baseando-se nestas informações, pretende-se propor uma fachada com proteção contra a insolação da tarde, voltada para a Avenida Nações Unidas, que poderá também beneficiar a edificação quanto à proteção acústica, devido aos ruídos vindos da Avenida. Já a fachada Leste possibilitará o emprego de materiais translúcidos e grandes “rasgos” na vedação, deixando o interior do edifício integrado ao entorno.

5. METODO DE TRABALHO

Para que fosse possível estabelecer parâmetros comparativos e avaliar a real necessidade de um empreendimento deste cunho na cidade de Novo Hamburgo, foram efetuadas pesquisas junto a entidades que apresentem de alguma forma vínculo com o interesse de projeto em questão, tanto os encontrados na mesma cidade para onde o projeto será desenvolvido quanto entidades de outras regiões, trazendo exemplos de programas de funcionamento, dimensionamento e cursos e espaços oferecidos.

Nesta etapa foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas junto a 12 instituições e pesquisas telefônicas a 9, sendo respondido um questionário. Também foram efetuadas visitas de campo a 4 destas instituições, entre elas Galerias, Teatros, Centros Culturais e Escolas de Artes Municipais.

Nas entrevistas (ANEXO A), tanto telefônicas quando as efetuadas em visita de campo foram coletados dados que se apresentam aqui através de planilhas comparativas.

Planilha 1: Galerias e centros de exposições

Galerias/ Exposições	Entrevistado	Localização	Area útil	Usuários	Nº Exposições/Mês	Area de lazer
Galeia Modernidade	Ana	Bairro Centro - NH	Não sabe	*	1 por mês - itinerantes	não
Fund. Ernesto Sheffel	Luciane	Bairro Hamburgo Velho - NH	130 cadeiras	*	Acervo exclusivo	não
Centro de Cultura Municipal NH (exposição)	Gorete	Bairro Centro - NH	73m ²	*	Itinerante do Atelier	Cafeteria
Centro de Cultura Municipal NH (teatro)	Gorete	Bairro Centro - NH	680m ²	492 assentos		*
Centro de Cultura Municipal POA - 2 Teatros	Alexandre	Bairro Cidade Baixa - POA	*	410 assentos	*	Cafeteria

Planilha 2: Galerias e centros de exposições

Escola/ Instituição	Entrevistado	Localização	Publ./ Priv.	Cursos oferecidos	Área útil	Nº de Salas	Alunos/ Turma	Turnos	Área de lazer
Fazendo Arte	Simone	Bairro Boa Vista - NH	Privada	Desenho, Pintura, Modelagem, Marcenaria, Cerâmica, Impressão, Expressão Sonora e Teatro;	270m²	5	15 média	3 Turnos	não
Edahfis	Gabriela	Bairro Ideal - NH	Privada	Artes plásticas, dança, música, Yoga e Flexiforlong;	não sabe	4	13 média	3 Turnos	não
Domus	Roberta	Bairro Rio Branco - NH	Privada	Dança do Salão, Dança do Ventre, Ballet Contemporâneo, Clássico e Jazz;	não sabe	2	8 média	3 Turnos	não
Maria Bailarina	Denise	Bairro Centro - NH	Privada	Ballet Contemporâneo, Clássico, Street, Dança do Salão, Sapateado e Americano;	300m²	2	12	M e T	não
Dança e Cia	Rita	Bairro Centro - NH	Privada	Dança do Salão, Ventre, Flamenca, Rua, Jazz, Ballet Clássico e Baby Class;	150m²	2	9 média		não
Atelier Municipal	Márcia	Bairro Centro - NH	Pública	Desenho, Modelagem, Escultura, Experimentos Infantil e Adulto, Dança, Violão, Instrumental, Vocal e Teatro;	600m²	12	21 média	3 Turnos	não
Fundarte	Márcia	MONTENEGRO	Pública	Ballet, Música, Teatro e Artes Visuais;	2850m²	22	18 média	3 Turnos	Bar
Atelier Municipal - POA	Alexandre	Bairro Cidade Baixa - POA	Pública	Desenho, pintura, escultura, cerâmica e gravura	1716m²	*	*	4 Turnos	Cafeteria/ Livraria

Observa-se que a Arte na cidade de Novo Hamburgo não se apresenta de forma a estimular o convívio em espaços de lazer, e sim dentro de escolas e que em sua maioria são particulares.

Já em cidades da região metropolitana, como Porto Alegre, a Arte se apresenta em diversos ambientes públicos, como Galerias, Centros Culturais, Teatros e Escolas, além de instituições que concentram em um único espaço as mais variadas formas de cultura, como cinema, exposições e lazer.

O espaço oferecido pelo município, que é o Atelier Livre possuiu um grande número de alunos por turma, e há necessidade de se ampliar à oferta de vagas a toda a sociedade em um espaço mais adequado ao seu uso, podendo assim melhor dimensionar cada turma e oferecer inclusive outras opções de cursos além dos já existentes.

5.1 Fundarte - Montenegro

5.1.1 Histórico (FUNDARTE, 2008a).

Em Dois de Julho de 1959 cria-se a Fundação Municipal de Artes de Montenegro, ou simplesmente o conservatório de Música de Montenegro. É o início do que mais tarde se tornaria a Fundarte como hoje é conhecida. Em 1962 o conservatório deixa de ser uma Fundação e torna-se uma escola normal, mas em 1964 passa por dificuldades financeiras e tem de fechar.

No ano de 1973 a cidade festeja o centenário de Montenegro e reabre as portas do conservatório com apoio do Executivo da Prefeitura, crescendo até que em 1976 amplia o quadro de professores e inclui aulas de Ballet na grade curricular. Em expansão, em 1981 abre o Centro Cultural que abriga a Biblioteca, o Teatro e na época também o conservatório. É entre os anos de 1982 e 1983 que o conservatório transforma-se em FUNDAÇÃO e em 1º de Outubro de 1984, torna-se uma Instituição pública de direito privado.

Hoje, a Fundação conta com mantenedores como a prefeitura, empresas privadas parceiras, verba arrecadada em eventos, taxas arrecadadas de alunos e junto ao Governo Federal através de projetos Culturais. Com pouco mais de 35 anos de existência, oferece ensino nas 4 áreas da expressão artísticas= VISUAIS, DANÇA, MÚSICA E TEATRO, atende a 1.064 alunos, em vagas de cursos básicos, 240 em curso de graduação UERGS e mais 150 alunos de projetos Ação Comunidade Fundarte.

Mais de 90% dos alunos estudam gratuitamente. São aceitos alunos a partir dos 5 anos de idade, havendo matrículas de alunos de até 70 anos. A escola atende hoje com professores qualificados, como mestres e doutores e trabalha na inclusão Cultural através das parcerias com a UERGS e convênio com o SESI. São, assim, agentes formadores e multiplicadores de Cultura.

5.1.2 Entrevista – Visita a Escola

Para esta pesquisa foi realizada uma visita à escola acompanhada da coordenadora de Ensino. Nesta oportunidade foi efetuado um questionário (ANEXO B) e foram coletadas diversas informações referentes ao funcionamento da instituição e todo o trabalho nela realizado.

BELLO, Márcia Pessoa Dal. **Entrevista FUNDARTE**. Entrevista [out. 2008]. Entrevistador: Sabrina Moraes. Fundação Municipal de Artes de Montenegro.

Telefone: (51)3632.1879

Localização: Rua Capitão Porfírio, 2141 – Centro - Montenegro

Contatos: fundarte@fundarte.rs.gov.br

marcia@fundarte.rs.gov.br

5.1.3 Cursos Oferecidos

5.1.3.1 Cursos de Educação Formal

- a) Graduação em Dança: Licenciatura
- b) Graduação em Música: Licenciatura
- c) Curso de Graduação em Música – Licenciatura
- d) Graduação em Teatro: Licenciatura
- e) Curso de Graduação em Teatro – licenciatura

5.1.3.2 Cursos de Educação Não Formal

- a) Curso Básico de Artes Visuais:

Os módulos dividem-se em Oficinas de Artes 1, 2, 3 e 4.

- b) Curso Básico de Dança

O Curso Básico de Dança da FUNDARTE segue uma estrutura formal e base curricular em três níveis: Básico I, II e III, Preparatório I, II e III, Pontas I, II e III.

- c) Curso Básico de Música.

A grade curricular está dividida em módulos: inicial, intermediário e avançado, sendo cada módulo contemplado com disciplinas obrigatórias e eletivas. Ao ingressar o aluno poderá optar por aprender os seguintes instrumentos: acordeon, canto, contrabaixo elétrico, cordas (violino, violoncelo, viola e contrabaixo), guitarra, piano, sopros (clarinete, saxofone, flauta -doce, flauta transversa), teclado e violão.

- d) Curso Básico de Teatro:

O curso está dividido nos módulos: Expressão Dramática, Iniciação Teatral, Oficina de Teatro e Grupo de Teatro (FUNDARTE, 2008b).

5.1.4 Dados coletados na visita

O que se pode destacar no edifício que abriga a FUNDARTE é exatamente a presença de um projeto elaborado para esta finalidade. Desde o princípio de sua criação, o espaço já abrigava espaços próprios para a aplicação e aprendizagem das artes, no caso a música, tendo sido seu início como um conservatório.

Com a ampliação, perceptível tanto nas plantas (ANEXO C) quanto na fachada principal (Imagens 25 e 26), adaptou-se a diversas ramificações das artes, atendendo a cada uma com salas específicas.



Imagem 25: Fachada Fundarte



Imagem 26: Fachada Fundarte 2

Dispostos em cinco pavimentos, possui acesso através de escada e elevador. Todos os andares contam com sanitários adequados ao uso e o Wc Térreo atende a necessidade de portadores de deficiência física.

No térreo (Imagem 27), estão dispostos à secretaria, o administrativo, a sala de comunicações, direção, vice-direção e uma sala de músicas (Imagem 28), na ala esquerda. Ao centro, a recepção divide as funções, encontrando-se a direita uma pequena sala de exposições e mais três amplas salas de atividades diversas (Imagem 29), além de uma cozinha e refeitório de alunos e funcionários.



Imagem 27: Legenda de Usos - 1º Pavimento



Imagem 28: Sala teórica de Música - Térreo



Imagem 29: Sala de Artes Plásticas - Térreo

No 2º Pavimento (Imagem 30) há o acesso ao pequeno Teatro (Imagem 31) e depósitos, além de uma biblioteca (Imagem 32) de uso exclusivo dos alunos e mais salas de música de menor porte (Imagem 33). Através da Biblioteca tem-se ainda o acesso a um pequeno depósito de instrumentos musicais (Imagem 34). Neste andar também se encontra a sala dos professores.

2º PAVIMENTO

Imagem 30: Legenda de Usos - 2º Pavimento



Imagem 31: Sala Circ. Térreo - Espera



Imagem 32: Vista da Platéia - Teatro



Imagem 33: Biblioteca



Imagem 34: Depósito de Instrumentos

O 3º Pavimento (Imagem 35) abriga 7 salas de aula de pequeno porte, sendo uma delas especial para a prática de Ballet. Um pequeno laboratório de Informática (Imagem 36) é disponibilizado para os alunos neste pavimento.

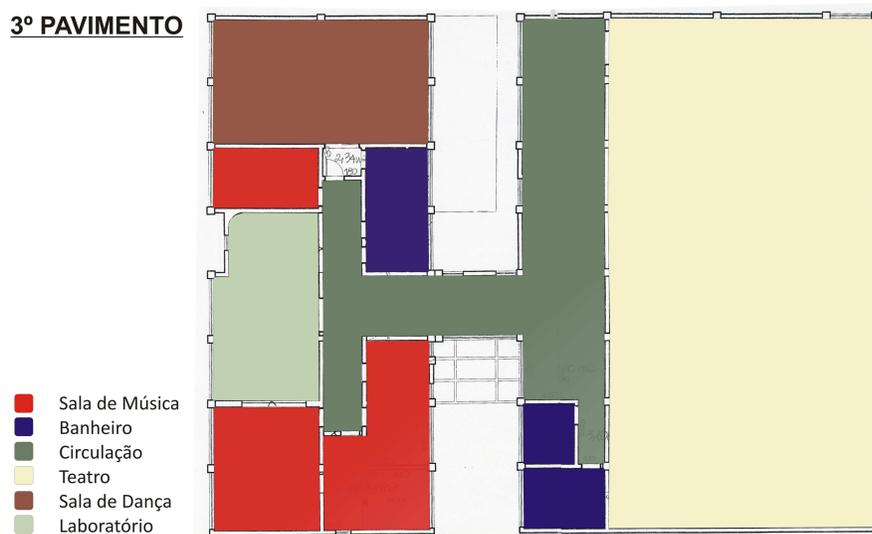


Imagem 35: Legenda de Usos - 3º Pavimento



Imagem 36: Laboratório de Informática

Já no pavimento seguinte, o 4º (Imagem 37), possui 4 grandes salas, normalmente alocadas para as aulas da UERGS ou ainda cursos de Extensão. Também neste nível há um grande terraço sem uso específico e uma pequena lanchonete (Imagem 38), que abre apenas no turno da tarde e noite.

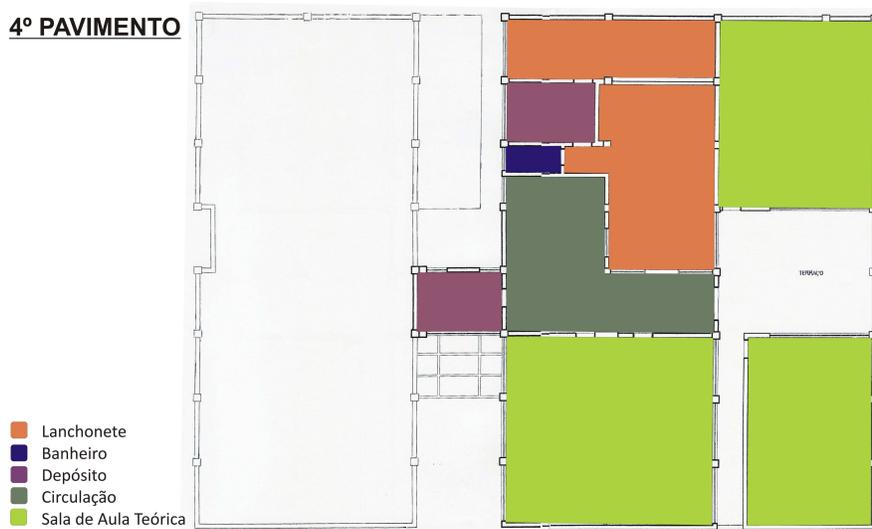
4º PAVIMENTO

Imagem 37: Legenda de Usos - 4º Pavimento



Imagem 48: Lanchonete

O último pavimento (Imagem 49) é destinado às artes cênicas, com duas amplas peças para os cursos de Dança e Teatro (Imagem 50).

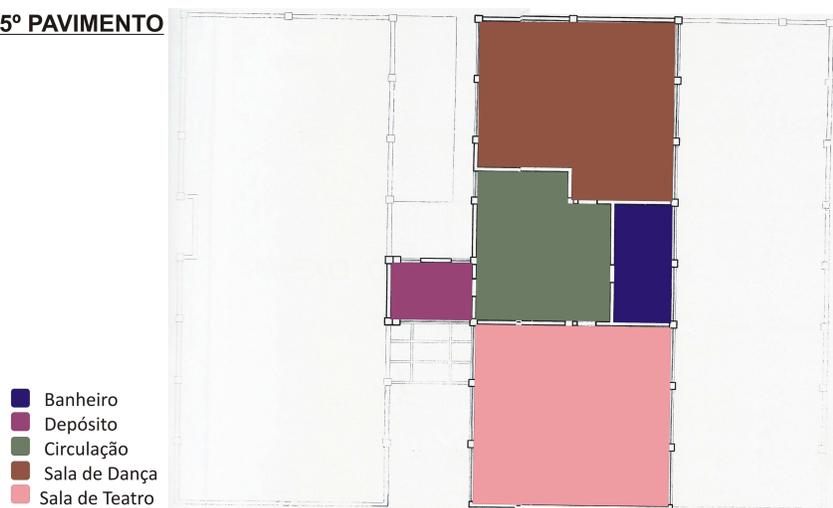
5º PAVIMENTO

Imagem 49: Legenda de Usos - 5º Pavimento



Imagem 50: Sala de Teatro

Todas as salas recebem módulos variados de cada curso, tanto formal quanto não formal. Para tanto, são respeitadas as características dos espaços e feitas adaptações com os horários de turmas e professores.

Através da visita a Fundarte, que se trata de uma escola que contempla um programa de necessidades muito semelhante ao da presente pesquisa, porém destinado a uma cidade com pouco mais de 1/5 da população de Novo Hamburgo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO, 2000), que é Montenegro, percebe-se a lacuna existente na cidade estudada. Mesmo com um público estimado muito maior do que o que a cidade de Montenegro possuiu, Novo Hamburgo ainda não investe em Cultura adequadamente.

Dentre todos os espaços pesquisados, este foi planejado para o fim ao qual se aplica hoje, e isso se reflete em espaços adequados aos usos de cada atividade. Um ponto a reparar é a falta de um melhor aproveitamento da área de convívio social. Apesar de possuir um amplo terraço, o mesmo encontrar-se abandonado. Este espaço possui potencial para tornar-se um aglutinador de estudantes e simpatizantes, pois, sobretudo está localizado ao lado da lanchonete.

5.2 Centro de Cultura Dr. Parahim Pinheiro Machado Lustosa (Centro Cultural Municipal) (PMNH, 2008)

O Centro Cultural Municipal Dr. Parahim Pinheiro Machado Lustosa é o existente espaço para manifestações artísticas em Novo Hamburgo. Em um prédio de cinco pavimentos com 1.658 metros quadrados de área, ele abriga o Teatro Municipal Pachoal Carlos Magno (Imagens 51 e 52), o Arquivo Público e a Orquestra de Sopro de Novo Hamburgo (OSNH), além do Conselho Municipal de Cultura, o Coral da Secretaria de Educação e Desporto (SMED) e o Atelier Livre Municipal.



Imagem 51: Vista do palco



Imagem 52: Vista da Platéia

Na fachada do Centro Cultural, inaugurado em 5 de abril de 1982, há uma obra de Marciano Schmitz, com uma mulher nua (Imagem 53) simbolizando a Cultura ao centro, cercada de raios de latão, representando raios de luz emitidos pelo saber, ao redor uma meia-lua com cerca de 400 faces com expressões de máscaras teatrais da comédia até a tragédia (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008a).



Imagem 53: Mulher nua, símbolo da Cultura

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008b.

Além disto, o Centro de Cultura Municipal conta com um Hall de entrada (Imagem 54) que é por onde se dá o acesso ao Teatro (Imagem 55), e uma sala de exposição (Imagem 56) com um espaço chamado balcão do café (Imagem 57). Esta estrutura localiza-se no pavimento térreo, com acesso direto à rua (ANEXO D).



Imagem 54: Vista da entrada Centro

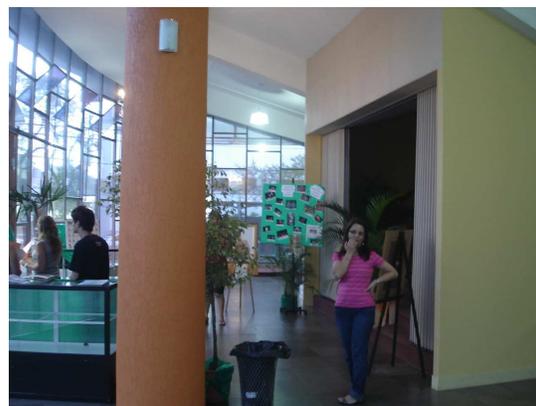


Imagem 55: Vista do Hall entrada



Imagem 56: Sala de exposições



Imagem 57: Balcão do Café

O palco para espetáculos cênicos conta com 492 lugares (Imagem 59), seis áreas para cadeirantes e elevador especial para portadores de necessidades especiais. Na área de apoio, possuiu quatro camarins sendo dois com banheiro. O palco do Teatro possui dez metros de largura, oito metros de profundidade e 6 metros de altura (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008c).



Imagem 59: Assentos no Teatro

Os 2º pavimento abriga ainda o Teatro, e locais como depósitos e refeitório. No 3º pavimento ficam salas de arquivos, setor de pesquisa e conselho de Educação. O 4º e 5º Pavimento, com área aproximada de 500m² abriga o Atelier Livre Municipal, entre outras funções vinculadas à cultura. Estes andares foram adaptados para receber o Atelier, que será citado no capítulo 5.3.

5.3 Atelier Livre Municipal de Novo Hamburgo

O Atelier Livre Municipal tem a proposta de oportunizar o acesso à Cultura Artística através de cursos nas áreas de artes visuais, música, dança e teatro, para todos os estudantes e a comunidade de Novo Hamburgo (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2008).

5.3.1 Entrevista – Visita a Escola

Para esta pesquisa foi realizada uma visita à escola acompanhada da diretora Márcia. Nesta oportunidade foi efetuado um questionário.

Márcia. **Entrevista ATELIER LIVRE**. Entrevista [nov. 2008]. Entrevistador: Sabrina Moraes. Atelier Livre Municipal de Novo Hamburgo (ANEXO E).

5º PAVIMENTO Atelier Livre

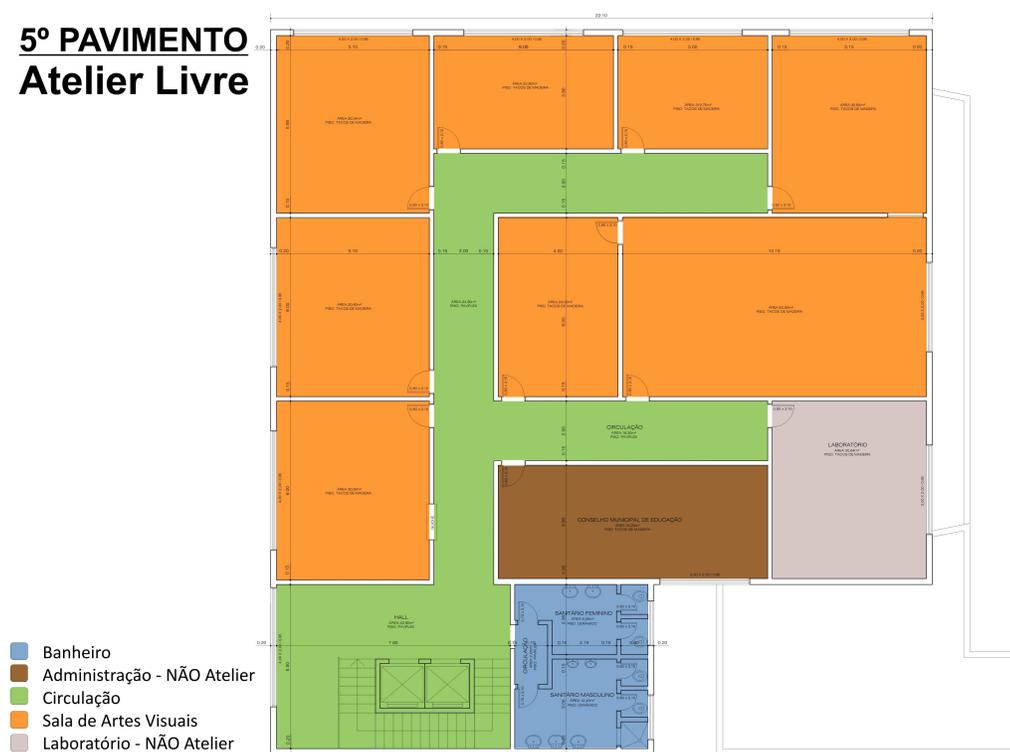


Imagem 61: Legenda do Atelier Livre NH- 5º Pavimento
Fonte: Adaptado, 2009.

Estes dois ingredientes, a sala de exposições e o Teatro oportunizam aos alunos uma proximidade com comunidade, já que podem eventualmente dispor destes locais para apresentações e exposições.

No entanto, este é o único local disponibilizado pela Prefeitura, portanto, torna-se inapropriado para o uso de toda a população. Enquanto a sala de exposições é pequena, apenas com 78m², já o Teatro é dimensionado para uma platéia muito grande, de 492 pessoas, tornando-se inapropriado para a finalidade de ensaios, aulas e experimentos, fins estes que seriam importantes para o desenvolvimento pleno do estudo das Artes Cênicas.

Como o espaço existente para adaptação do Atelier é pequeno, foi preciso ocupar todos os espaços imagináveis. O corredor acabou virando local de exposição de trabalhos dos alunos (Imagem 62), mesmo sem nenhuma adaptação adequada como iluminação, por exemplo. As salas voltadas as Artes visuais estão todas no 5º Pavimento, sendo separadas por tipologia de aprendizagem, bem como faixa etária

(Imagem 62 e 63). As salas voltadas para a música e dança (Imagem 64) dividem espaços com o departamento do Coral e Banda de Novo Hamburgo, no 4º andar.



Imagem 61: Exibição de telas nos corredores



Imagem 62: Sala Artes Plásticas Infantil



Imagem 63: Sala Artes Plásticas Adulto



Imagem 64: Sala de Dança



Imagem 65: Mural de divulgação de espetáculos



Imagem 66: Sala de Teatro

Sendo assim, fica evidente a necessidade da descentralização deste Atelier Municipal, para que ele possa crescer e se estender a toda a comunidade, tornando inclusive o espaço um local de múltiplo uso, unindo o aprendizado, a arte, a cultura e o lazer.

5.4 Centro Cultural de Porto Alegre

O Centro Cultural de porto Alegre, localizado na Avenida Érico Veríssimo (Imagem 67), Bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, abriga hoje uma biblioteca, duas salas de teatro, o Atelier Livre Municipal além de contar com o apoio de uma livraria e uma cafeteria.



Imagem 67: Centro Cultural de Porto Alegre

5.4.1 O Hall de acesso

O Hall de recepção do Centro cultural possuiu acesso a duas ruas (Imagem 68), sendo um acesso direto a Érico Veríssimo, e outra interna, para o estacionamento da instituição. Dele, pode-se ter acesso a uma biblioteca (Imagem 69), que é aberta ao uso da comunidade, as duas salas de Teatro ali existentes, que são a Sala de Teatro Renascença e a Sala Álvaro Moreira. Além disto, em uma circulação de acesso ao pátio dos Fundos da edificação encontram-se a escadaria

que leva ao Atelier Livre, uma pequena Livraria (Imagem 70) e uma Cafeteria (Imagem 71), gerando assim um pequeno espaço de lazer totalmente integrado.



Imagem 68: Hall



Imagem 69: Hall e Biblioteca



Imagem 70: Livraria



Imagem 71: Cafeteria

5.4.2 Salas de Espetáculos

As duas salas de espetáculos existentes dentro do complexo possuem entradas diretas para o Hall principal de acesso ao Centro Cultural. Cada sala se diferencia quanto ao uso, tanto na dimensão quanto no perfil da peça a ser apresentada.

A Sala Álvaro Moreira (Imagem 72), a menor delas, que comporta até 110 pessoas, possui caráter de teatro múltiplo (Imagem 73), passando a idéia de uma sala experimental, principalmente pelo fato de não possuir limitadores entre o palco e circulação e o mesmo não estar elevado, como tradicionalmente acontece. As

cadeiras da platéia são móveis, mais um fator que colabora com a impressão de teatro experimental.



Imagem 72: Hall - Sala Álvaro Moreira à esquerda



Imagem 73: Vista Interna

Já o Teatro Renascença (Imagem 74) acomoda até 300 pessoas e apresentam-se nos moldes do teatro Italiano (Imagem 75), que é o normalmente encontrado. Possui um Foyer (Imagem 76 e 77) independente do Hall, apesar de estarem ligados. As duas salas são munidas de camarins e banheiros.



Imagem 74: Hall - Sala Renascença



Imagem 75: Vista Interna



Imagem 76: Foyer



Imagem 77: Foyer e Bilheteria

5.4.3 O Atelier

O Atelier, assim como os demais espaços do Centro, também possuem sua entrada com acesso pelo Hall principal. Distribuído em dois andares, cotem amplas salas de estudos tanto teóricas quanto práticas (Imagem 78), e nos corredores em diversos pontos há tanques de higienização (Imagem 79).



Imagem 78: Pias nos corredores



Imagem 79: Sala de aula prática

Ao lado da escadaria de acesso aos dois pavimentos, há um pequeno jardim de inverno. Neste local apresenta-se um pequeno espaço de estar (Imagem 80). Ao todo, o Atelier ocupa uma área de 1.716m² e está instalado junto ao Centro Cultural desde 1978.



Imagem 80: Estar social do Atelier

5.5 Galerias e Salas de Exposições

Buscou-se relacionar e pesquisar as galerias de maior expressão na cidade de Novo Hamburgo, para assim poder agregar informações neste setor da proposta de projeto da presente pesquisa.

5.5.1 Galeria Modernidade

A galeria se apresenta como um espaço múltiplo (Imagem 81 e 82), divulgando a produção de novos talentos e trazendo artistas consagrados contemporâneos. Atuam no mercado formando um público apreciador e consumidor de arte através de exposições individuais, encontros com artistas, palestras e lançamento de livros (GALERIA, 2008).



Imagem 81: Fachada Galeria
Fonte: GALERIA MODERNIDADE, 2008

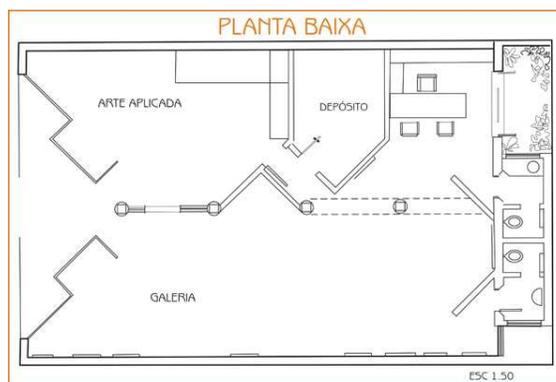


Imagem 82: Planta Baixa Galeria
Fonte: GALERIA MODERNIDADE, 2008

5.5.2 Fundação Ernesto Frederico Scheffel

Construído no ano de 1890, por Adão Adolfo Schmitt, o casarão em estilo neoclássico onde atualmente funciona a Fundação Scheffel serviu à comunidade de diferentes formas, e hoje abriga mais de 400 obras de Ernesto Frederico Scheffel, constituindo-se numa das maiores pinacotecas do mundo entre as compostas por obras de um mesmo artista (FUNDAÇÃO SCHEFFER, 2008).



Imagem 83: Fachada da Fundação
Fonte: FUND. E. SCHEFFER, 2008



Imagem 84: Espaço de exposições
Fonte: FUND. E. SCHEFFER, 2008



Imagem 85: Espaço de exposições 2
Fonte: FUND. E. SCHEFFER, 2008

6. PROJETOS EXEMPLARES

Busca-se nestes exemplos encontrar projetos com o programa de necessidades semelhantes ao do projeto proposto, para que estes possam trazer embasamento para as decisões arquitetônicas e de áreas destinadas a cada uso.

6.1 Centro Cultural KKK, Registro, SP (BRASIL, 2005)

O memorial da Emigração Japonesa foi construído no local dos antigos galpões fabris do início do século XX (Imagem 86), que atendiam ao entreposto comercial fluvial responsável pela organização da colonização Japonesa no vale do Ribeiro ate o final dos anos 30.



Imagem 86: Vista geral da implantação
Fonte: BRASIL ARQUITETURA, 2009.

O trabalho de Reciclagem do escritório Brasil Arquitetura adaptou o conjunto de estilo e tecnologia Inglesa do final da Década de 1910 ao novo programa. As novas inserções ganharam destaque, assim como o volume do elevador (Imagem 87) no prédio de 3 andares, que abriga o memorial e a construção de uma nova edificação que abriga o Teatro (Imagem 87), com capacidade para 250 pessoas (ANEXO F).



Imagem 87: Ao fundo elevador na edificação antiga, à frente, o Teatro

Fonte: BRASIL ARQUITETURA, 2009.

Além disto, um dos conjuntos de galpões geminados foi adaptado para receber 300 professores da rede pública em busca de captação. Estes galpões são equipados com computadores, salas de reuniões e centro de atividades. Já o outro conjunto de galpões abriga o centro de convivência e o setor administrativo. Passarelas cobertas (Imagem 88) permeiam e contornam as edificações, criando vínculo entre os espaços.



Imagem 88: Memorial à direita, galpões geminados a esquerda, passarela central

Fonte: BRASIL ARQUITETURA, 2009.

Estando este memorial as margens do Rio Ribeira de Iguape, a iniciativa deste projeto estimulou o desenvolvimento de um parque urbano, o Parque Beira Rio, oportunizando a expansão do centro cultural para diversas atividades envolvendo lazer e esportes, além da cultura.

Destaca-se neste projeto a intenção de unificar e até mesmo ampliar a área de abrangência do complexo, replicando o uso, sendo o parque uma extensão do memorial.

Nesta pesquisa, assemelha-se a intenção de projeto tanto no fato de unir a cultura ao ensino, como na disposição dos equipamentos, que não se encontram concentrados em uma única edificação, e sim soltos pelo lote, criando percursos e áreas abertas que são extensão do palco e demais utilidades.

6.2 Centro da Cultura Judaica – SP (LOEB, 2003).

Projeto de 5 andares desenvolvido por Roberto Loeb, em terreno com formato que se assemelha a um trapézio e com acentuado declive, concentra as atividades do Centro de Cultura Judaica em um único edifício inserido na diagonal do lote

(Imagem 89). O edifício possui duas torres circulares extremidades, de 9m de diâmetros e uma barra central de forma sinuosa.



Imagem 89: Vista frontal da implantação

Fonte: LOEB, 2009.

Implantado no topo de uma região com pouca presença de edifícios em altura, o edifício está exposto ao sol e aos ventos, além de receber grandes níveis de ruídos das Avenidas das proximidades dos Bairros Pacaembu e Pinheiros.

Uma das torres acomoda a circulação vertical e a outra o setor de serviços, como sanitários, cozinhas e etc. Da pequena entrada ajardinada dá-se o acesso ao teatro e a passarela (Imagem 90) que encaminha a galeria de exposições e sala multimídia.



Imagem 90: Passarela e galeria de exposições

Fonte: LOEB, 2009.

Acima, no 2º pavimento, um mezanino abriga a biblioteca. No 3º pavimento estão as salas de aula e no 4º o setor administrativo. Já o 5º e último pavimento, com vista para a cidade, abriga o salão de festas e a sala de eventos múltiplos.

A composição volumétrica e estética conta com Pedra de Arenito Vermelho como sistema de contenção, concreto aparente em pontos da estrutura, vidro laminado em fachadas e brises e estruturas metálicas que o suportam (Imagem 91).



Imagem 91: Composição de Materiais

Fonte: LOEB, 2009.

Importante destacar o cuidado em relação à acústica do teatro (Imagem 92) bem como do auditório e das salas de conferencia. A parede posterior ao palco possui fechamento em vidro duplo laminado, com a possibilidade de iluminação natural, controlada por sistema de painéis elétricos.



Imagem 92: Vista geral do Teatro

Fonte: LOEB, 2009.

Estes espaços receberam tratamento acústico, como painéis suspensos fonorrefletentes de madeira fixados na laje do teto e painéis fonoabsorventes tanto em paredes quanto em forros em locais estratégicos, para evitar a reverberação.

O projeto contempla toda a funcionalidade da proposta da pesquisa neste trabalho desenvolvida, evidenciando os cuidados específicos como, por exemplo, com o teatro, porém tudo acontece em uma edificação vertical, em função do terreno. Além disto, merecem destaques às estratégias técnicas e estéticas criadas para resolução da problemática do lote e da incidência solar.

6.3 Sesc Pompéia, São Paulo, SP (ARCO WEB, 2002)

O Centro de Cultura SESC Pompéia (Imagem 93) fábrica Pompéia, não pretendia transformar-se em um modelo para futuros Centros Culturais. Porém, com as intervenções feitas pela arquiteta Lina Bo Bardi na década de 80, este teve destaque como complexo que abriga instalações relacionadas às expressões artísticas, do corpo, saúde e bem estar social (MIRANDA, 2002).



Imagem 93 Vista da entrada do Complexo

Fonte: ARCO WEB, 2009

A antiga fábrica de tambores, localizada em São Paulo, possuía na época (1875) uma sofisticada tecnologia construtiva e, para a arquiteta, estes prédios deveriam ser integrados ao equipamento urbano que ali seria implantado.

Percebendo que o local já era freqüentado por famílias e jovens aos finais de semana como espaço de lazer, cuidou-se para que esta característica fosse mantida através do desenvolvimento do projeto, implementando os espaços com bares, lanchonetes, biblioteca, ginásio, obras de arte, espelhos d'água e etc.

Para este projeto então, tomou-se como partido alguns pontos como a fábrica já existente, que sofreu algumas adaptações e também o córrego Águas Pretas. A existência deste córrego gera uma área não edificável, e então a arquiteta aproveita para com o uso de decks unificar a rua interna (Imagem 94) meio urbano, criando então no encontro destes elementos praticamente um palco de manifestações públicas espontâneas.



Imagem 94: Vista da rua interna do lote

Fonte: ARCO WEB, 2009

Duas torres (Imagem 95) foram construídas para abrigar diversas funções, como ginásio e etc. Estas torres são unificadas por uma passarela que está flutuando sob o córrego (local não edificável). Lina também optou pela aplicação do Teatro com platéia para duas frentes, o que na sua opinião traz para o artista a necessidade reinventar novas formas de expressão.



Imagem 95: Vista da rua interna do lote

Fonte: ARCO WEB, 2009

Este projeto se apresenta de forma simples e funcional, aproveitando o existente e simplificando as novas edificações e ao mesmo tempo é convidativo ao uso dos espaços abertos, convidando ao convívio social. A presença do córrego, e a maneira que a arquiteta trabalha esta problemática é um exemplo de implantação a ser avaliada para a intenção de projeto desta pesquisa.

7. REFERÊNCIAS FORMAIS

Busca-se nestes exemplos encontrar projetos com o a solução formal que se adéquem ao projeto proposto, para que estes possam trazer embasamento para as escolhas de forma, materiais e tecnologias empregadas no projeto.

7.1 Aflalo & Gasperini Arquitetos - Centro de convenções, São Paulo-SP

Trata-se de um Centro de Convenções do Senac, em São Paulo, projeto desenvolvido pelo escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos. Através de projeto de reciclagem, uma edificação preexistente de grandes vãos e pé-direito foram escolhidos para abrigar o programa pré-definido.

Salas de aula estão nos galpões centrais, onde antes abrigavam a produção, e em partes novas e das bordas estão funções como biblioteca, reitoria e gastronomia. Já o Centro de convenções e área esportiva foram implantados na edificação de modulação de 15 x 25 metros.

O pé-direito possibilitou que fosse implantado um novo pavimento, estruturado com peças metálicas, cuja modulação, de 7,5 x 7,5 metros, relaciona-se com a estrutura existente de concreto e fechamento em grandes painéis duplos de concreto.

Os espaços de apoio, de circulação vertical e o pelo pórtico de entrada se encontram nos anexos e que, por fazer parte da nova estrutura conformando a fachada com o uso de caixilho recuado que geram um efeito de fechamento em vidro de esquina (Imagem 96), destacado da estrutura. Desta forma se destaca o ritmo e a

volumetria, bem como deixa aparente a diferença entre a estrutura antiga, que é de concreto e seção quadrada e a nova, de alumínio com seção redonda.

Esta esquina de vidro aumenta a relação entre esse edifício e o exterior. Além disto, destaca os 3 tons dos volumes em concreto o mais escuro, em menor quantidade, forma uma espécie de marquise, que cobre o pórtico de entrada (Imagem 97). No interior, essa lógica de planos e volumes sobrepostos também aparece, porém ao invés de painéis de concreto, a maior parte dos interiores é marcada por placas de madeira, com ritmo semelhante (CENTRO DE CONVENÇÕES SP, 2008).



Imagem 96: Sala ensaios de ballet

Fonte: CENTRO DE CONVENÇÕES SP, 2008



Imagem 97: Auditório

Fonte: CENTRO DE CONVENÇÕES SP, 2008

7.2 Nova Sede da Comunidade Shalom

Trata-se de um projeto de Brasil Arquitetura, vencedor do concurso para o Novo Centro Comunitário Shalom. Para esta proposta, foram concebidos dois grandes muros de concreto variadas cores e materiais que estruturarão fisicamente e simbolicamente o Centro Comunitário Shalom.

A implantação do edifício se dá no sentido longitudinal do terreno, alinhado com o muro das casas adjacentes para que fique livre uma boa área de térreo para jardim. O pavimento Térreo estará a 1m acima da cota das ruas circundantes, como um platô flutuante. Abaixo, dois andares de garagens e alguns serviços de apoio e acima três pavimentos para abrigar o programa proposto (O NOVO CENTRO COMUNITÁRIO SHALOM, 2008).



Imagem 98: Perspectiva longitudinal

Fonte: SHALOM, 2008.



Imagem 99: Perspectiva lateral

Fonte: SHALOM, 2008.

8. CENTRO DE CONTEMPLAÇÃO E ESTUDO DAS ARTES

Através das pesquisas desenvolvidas, tanto em relação à oferta de serviço ligadas às artes no mercado, quando estudos de projetos já existentes, podem-se efetuar um levantamento de uma proposta de funções e áreas de ocupações de cada uma delas para o lote em estudo.

Além de oferecer serviços relacionados ao aprendizado das Artes de uma maneira geral e ampla, o projeto deverá oferecer a cidade um novo espaço destinado ao estudo e apreciação de todas as veias artísticas, um pátio aberto à cultura.

8.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamentos

Planilha 3: Programa de necessidades

FUNÇÃO	AMBIENTE	QUANT. AMB.	DESCRIÇÃO	m ² UNITARIO	m ² TOTAL	USUARIOS/ ASS.
ESCOLA	DEPENDÊNCIAS	1	Recepção/ Hall	30	30	*
		1	Administração	10	10	3
		1	Diretoria	10	10	2
		1	Marketing	10	10	1
		1	Depósito de materiais	40	40	*
		1	Sala de reuniões	25	25	*
		1	Secretaria	15	15	2
		1	Sala dos Professores	20	20	16
		4	Sanitário Privado	6	24	*
		12	Sanitário Público	6	72	*
		1	Lavanderia	5	5	*
		1	Mini cozinha	10	10	*
		1	Salão de Festas	180	180	*
		1	Área de eventos múltiplos	50	50	*
	SALAS DE AULA (Gerais)	1	Biblioteca	70	70	*
		1	Laboratório de Informática	25	25	10
	SALA DE DANÇA	2	Sala especial (piso madeira)	80	160	
	SALA DE MUSICA	5	Instrumental - pequenos grupos	15	75	10
		1	Instrumental - grandes grupos	30	30	20
		1	Aula teórica	80	80	45
		1	Laboratório de música	20	20	10
		1	Estúdio de gravação	20	20	*
	SALA DE TEATRO	2	Sala especial (piso madeira)	80	160	*
		1	Aula teórica	30	30	*
	SALAS DE ARTES VISUAIS	2	sala de atividades	30	60	*
		1	Aula teórica	30	30	*
		1	Depósito de materiais - artes visuais	10	10	*
1		Sala de design gráfico	20	20	10	
LAZER / CULTURA	1	Cinema	110	110	90	
	1	Teatro (camarins, foyer, antecâmara e sanit.)	245	245	170	
	4	Sanitários Públicos	6	24	*	
	2	Sala de Exposições	100	200	*	
	1	Livraria	150	150	*	
	1	Restaurante (cozinha, lavabo e atendimento)	125	125	60	
	1	Bar (cozinha, lavabo, atendimento)	65	65	40	
	1	Cafeteria (cozinha, lavabo, atendimento)	50	50	25	
PÁTIO INTERNO (área externa)	3	Praças	64	192	*	
	1	Praça maior	150	150	*	
				Parcial	2632	
				Circulações e paredes + 25%	658	
				SubTOTAL	3290	
ESTACIONAMENTO	80	Vagas de garagens	21,5	1720	60	
				TOTAL	5010	

Todas as áreas dimensionadas levaram em conta uma média através das análises feitas de projetos já em aplicação, ou ainda, as normas contidas no Código de Edificações da cidade de Novo Hamburgo (CÓDIGO, 2004).

Apesar de apresentarem-se como setores, a intenção é de que haja permeabilidade entre eles, gerando uma faixa edificável, e outras abertas, que ligam com estas “Zonas”, atendendo a todas as necessidades de cada fim.

8.2 Organograma e partido

Foi elaborado para o projeto um estudo de ligações entre os setores através de um organograma (ANEXO G), baseando-se nas pesquisas feitas, tanto de projetos exemplares e formais quanto as entrevistas feitas em escolas e locais com temas afins e também nas intenções de projeto.

Da mesma forma, através do dimensionamento obtido através deste levantamento, com base nos levantamentos topográficos, de insolação e ventos dominantes do lote, foi possível desenvolver um zoneamento, que deu origem à proposta de partido de ocupação do lote (Imagem 100) com lançamento das atividades que deverão se desenvolver nele.

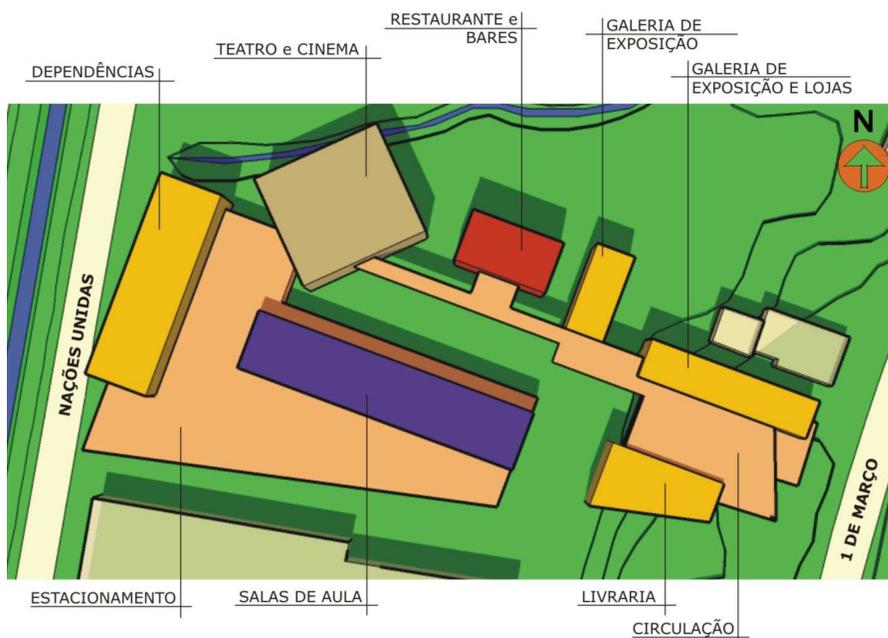


Imagem 100: Implantação Geral

Aproveitando a permeabilidade disponível no lote, que ocorre entre as Avenidas 1º de Março e Nações Unidas, tendo frente para as duas vias, pretende-se criar um percurso no interior do lote, que iniciará com o convite a entrada pelas duas frentes.

Tem-se a intenção de trabalhar volumes soltos (Imagem 101), aproveitando a fragmentação do terreno. Imagina-se projetar de forma a criar destaque especial

para os volumes tanto do Teatro quanto do Cinema (Imagem 102), que poderão estar unificados.

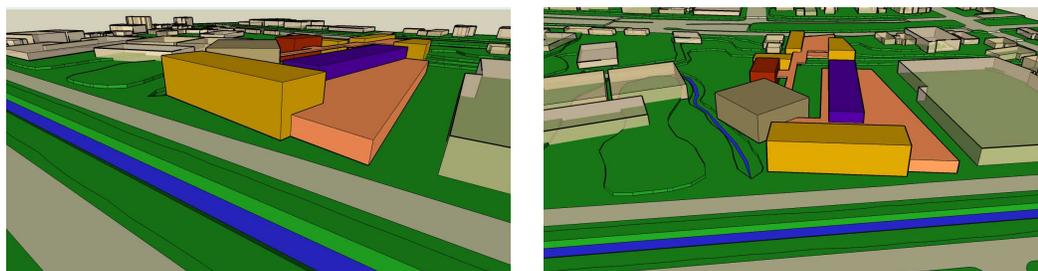


Imagem 101: Perspectiva da Nações Unidas Imagem 102: Perspectiva Geral

As salas de aula em fita poderá ser uma boa opção, tanto para distribuição da volumetria quando para o conforto térmico deste espaço (sentido Norte – Sul). Desta forma, poderão surgir corredores, passarelas e caminhos que liguem todas essas funções.

Quanto às pequenas praças, pretende-se relacionar com as zonas de estudos, propiciando os experimentos externos, e uma praça maior seria o eixo de ligação entre todos os setores, unificando inclusive à parte de restaurante, bar e cafeteria.

Os estacionamentos poderão ocorrer próximo à área não edificada do lote, junto à sanga. Ali seria um estacionamento descoberto e, sob as salas de aula, estacionamento coberto.

Funções administrativas, galerias de exposições, loja e livraria estão previstas como atividades para as bordas do lote.

8.3 Conceituação

Dinamismo é a Energia ativa e propulsora. Dinamismo pelo ciclo das artes, que é dinâmico e mutável.

Nosso entorno define um espaço de mudanças de movimentos excitados e acontecimentos conectados caracterizados pela variação constante dos cenários – e

as configurações – e a eles associados. Um tempo mutável e flutuante, em desenvolvimento, que traduz, sua própria natureza ativa, animada e inquieta – mas que também essa última capacidade de troca implícita no próprio potencial da mobilidade e do intercâmbio (DICCIONARIO METÁPOLIS, 2002a).

Essa condição dinâmica parece, pois, acordar perfeitamente – como bem assinalaria Sanford Kwinter – com a ontologia bergsoniana e deleuziana na mobilidade e virtualidade desempenhariam um papel decisivo na explicação do mundo e das forças que o constituem: esta constante disposição intermédia entre o possível e o real, entre o virtual e o atual, como princípios comuns da natureza básica do “sendo” (being), expressão fundamental da mobilidade, da variação e da fugacidade. Da troca, isto é, do dinâmico (DICCIONARIO METÁPOLIS, 2002b).

Desta faceta mutante – vacilatoria, vacilante – de nosso entorno remete a uma condição implicitamente instável (virtual ou real): Umas estruturas em contínuo estado transitório (em constante situação real ou virtual de substituição, transformação ou flutuação em suas geometrias) de acordo com sua própria natureza ativa e variável com os parâmetros de mutabilidade e “transformação latente” a ela associadas (DICCIONARIO METÁPOLIS, 2002c).

A mobilidade da vida expressa através das Artes representa e apresenta movimento, mutação, evolução, DINAMISMO. Isto poderá estar impresso nos espaços internos, onde tudo pode ser dinâmico, onde os espaços possam oferecer versatilidade e originalidade a cada novo visitante, bem como sem seu espaço externo, em sua forma.

Poderá ocorrer através da elaboração da forma pura, onde somada a movimentos contínuos e ininterruptos geram composições ricas em cor, forma, luz e sombra.

CONCLUSÕES

A percepção dos espaços e a valorização da Cultura estão diretamente relacionado ao cotidiano, aquilo que temos acesso e nos faz compreender e participar ativamente dos movimentos da sociedade e da comunidade que estamos inseridos.

Pode-se perceber, através da pesquisa, que a cidade de Novo Hamburgo está carente de espaços que vivam a arte e a cultura de uma região, introduzindo a cidade também o caráter social.

Os pontos existentes hoje em nossa cidade são todos de adaptações e não de espaços criados para o desenvolvimento destas tarefas, ficando assim deficitário o atendimento da proposta.

É então, evidente a importância da criação de um local para a unificação através dos estudos e apreciação desta cultura, através da arte seus afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLMES, Eduardo. **Para onde vai a cultura Hamburguense**. Disponível em: <<http://novohamburgo.org/noticias/geral/cultura-analise-0606/>> Acesso em: 08 out. 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Para Temas de Filosofia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/o-que-e-arte/>>. Acesso em: 10 out. 2008.

O que é arte. **Arte e Cultura: Primeiros Passos**. Disponível em: <<http://www.spiner.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=192>>. Acesso em: 11 out. 2008.

Música. Enciclopédia Livre, Origem. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAAsica>>. Acesso em: 02 out. 2008.

História da música. **Enciclopédia Livre, Origem**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_m%C3%BAAsica>. Acesso em: 02 out. 2008.

Definições de música. **Enciclopédia Livre, Origem**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%B5es_de_m%C3%BAAsica>. Acesso em: 02 out. 2008.

VERDERI, Érica. **Curriculum Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4164921Y9&tipo=completo>>. Acesso em: 05 out. 2008.

A história da dança. **Companhia de Teatro Dança Uriel** - Texto extraído do site da professora de dinamização para mentorado em dança Marta Catarino. Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa/ Portugal. Disponível em: <<http://www.geocities.com/tduriel/historiadadanca.htm>>. Acesso em: 05 out. 2008.

NANNI, Dionísia. **Dança na Escola**. Disponível em: < SILVA, Adriana. **A presença da Arte no dia-dia**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/11642/1/a-arte-no-cotidiano-e-sua-importancia-no-processo-educativo/pagina1.html>>. Acesso em: 09 março 2009.

Dança. **Enciclopédia Livre, Origem**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a>>. Acesso em: 02 out. 2008.

NASCIMENTO, Ana Lúcia Oliveira do. **História da Dança**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/artes/historia-danca.htm>>. Acesso em: 02 out. 2008.

Artes cênicas. **Teatro na Grécia antiga**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_c%C3%A9nicas>. Acesso em: 08 out. 2008.

LOPES, Patrícia. **Equipe Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/arte-cenica.htm>>. Acesso em: 08 out. 2008.

LOPES, Patrícia. **Equipe Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/arte-cenica.htm>>. Acesso em: 08 out. 2008.

Funarte. **Fundação Nacional de Artes**. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/novafunarte/funarte/avisuais/avisuais.php>>. Acesso em: 07 out. 2008.

IAVELBERG, Rosa. **Aprender com a Arte**. Disponível em: <http://www.projetopresente.com.br/revista/rev6_ensino_arte.pdf>. Acesso em: 09 out. 2008.

Brasil. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2008.

Aprender com cultura e extensão. **Universidade de São Paulo, Arte-Educação & Cultura Brincante na formação de educadores.** Disponível em: <<http://www.usp.br/prc/aprender/?q=node/568>>. Acesso em: 08 out. 2008.

Portal de Novo Hamburgo. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo/ Cultura.** Disponível em: <<http://novohamburgo.org/noticias/geral/cultura-analise-0606/>>. Acesso em: 09 out. 2008.

Atelier Livre. **Município de Novo Hamburgo.** Disponível em: <http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Novo%20Hamburgo&uf=RS&tipo=turismo>. Acesso em: 09 out. 2008.

SILVA, Adriana. **A presença da Arte no dia-dia.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/11642/1/a-arte-no-cotidiano-e-sua-importancia-no-processo-educativo/pagina1.html>>. Acesso em: 06 dez. 2008.

Teatro. **Enciclopédia Livre.** Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro>>. Acesso em: 05 dez. 2008.

Artes Visuais. **Enciclopédia Livre.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_visuais>. Acesso em: 05 dez. 2008.

METÁPOLIS, Dicionario de Arquitectura avanzada. Barcelona, Espana: Actar, 2002.

Galeria Modernidade. **Modernidade, Galeria e Arte aplicada.** Disponível em: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.modernidade.com.br/Fotos/fgaleria.jpg&imgrefurl=http://www.modernidade.com.br/galeria.htm&usg=__xu-fe4KZec74Ng8MWtYbqDW2LI0=&h=300&w=446&sz=46&hl=ptBR&start=6&tbnid=v9>

axP7XTjXA3SM:&tbnh=85&tbnw=127&prev=/images%3Fq%3Dgaleria%2Bmodernidade,%2Bnovo%2Bhamburgo%26gbv%3D2%26hl%3Dpt-BR>. Acesso em: 07 dez. 2008.

FUNDARTE, **Fundação Municipal de Artes de Montenegro**. Disponível em: <<http://www.fundarte.rs.gov.br/index.php?link=home#>>. Acesso em: 07 dez. 2008.

Fundação Ernesto Frederico Scheffer. Disponível em: <<http://www.scheffel.com.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2008.

Fazendo Arte. **Fazendo Arte, Atelier Infantil**. Disponível em: <<http://www.atelieinfantilfazendoarte.com.br/atelie.html>> Acesso em: 07 dez. 2008.

EDAHFIS - **Escola de Artes e Habilidades Físicas**. Disponível em: <<http://www.edahfis.com.br/artes.html>>. Acesso em: 07 dez. 2008.

SHALOM. **Nova Sede da Comunidade**. Disponível em: <<http://www.brasilarq.com.br/projetos.php?mn=26&lg=EN&mn2=110&img=01&bg=img>>. Acesso em: 02 dez. 2008.

METSUL, **Meteorologia**. Disponível em: <<http://www.metsul.com/estatica/historico.php>>. Acesso em: 07 março 2009.

SESC, **Pompeia**. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/memoria/sesc-pompeia-20-anos-03-03-2008.html>>. Acesso em: 07 março 2009.

ARQUITETURA, Brasil. **Conjunto KKKK**. Disponível em: <http://www.brasilarq.com.br/projetos.php?mn=7&img=01&bg=img&pageNum_mn2=1&mn2=31#>. Acesso em: 07 março 2009.

LOEB, Roberto. **Centro de Cultura Judaica**. Disponível em: <http://www.loebarquitectura.com.br/home_port.html>. Acesso em: 08 março 2009.

Conceitos. **Teatros.** Disponível em:
<<http://www.lazuliarquitetura.com.br/conceitos.htm#Topo>>. Acesso em: 05 março
2009.



ANEXO A

Entrevistas com Escolas e Galerias



ENTREVISTAS - Espaços de Exposições:

QUESTIONÁRIO:

- 1 – Nome entrevistado
- 2 – Área útil aproximada?
- 3 – Recebe quantos artistas/ exposições?
- 4 – Qual o tempo de exposição de cada?
- 5 – O espaço dispõe de alguma área adicional, como bar ou loja?

Galeria Modernidade

Respostas ao questionário:

- 1 - Ana;
- 2 - Não soube responder;
- 3 - Exposições itinerantes de artistas diversos, individuais ou coletivas;
- 4 - Costumam alternar de Mês em Mês;
- 5 - Local para venda de objetos .

Fundação Ernesto Frederico Sheffel

Respostas ao questionário:

- 1- Luciane;
- 2 - Não soube responder, porém possui 130 cadeiras;
- 3 - Exposição exclusiva de obras do Pintor;
- 4 - Possui eventos internos e aluguel, sem poder precisar o tempo de duração de cada evento;
- 5 - Não.

ENTREVISTAS – Escolas de Artes:

Para esta pesquisa foi efetuado contato telefônico com algumas das escolas disponíveis na cidade de Novo Hamburgo para aprendizagem das Artes. Para este contato, foram respondidas as perguntas que seguem abaixo:

QUESTIONÁRIO:

- 1 – Nome entrevistado
- 2 – Turnos de atendimento
- 3 – Cursos oferecidos?
- 4 – Número de alunos por turmas?
- 5 – Distribuição de salas para cada atividade?
- 6 – Área útil aproximada?

Fazendo Arte

Resposta ao Questionário:

- 1 – Simone;
- 2 - Os 3 turnos;
- 3 - Desenho, pintura, modelagem, marcenaria, cerâmica, impressão, expressão sonora e teatro;
- 4 - Média de 15 alunos;
- 5 - Uma principal, uma argila, uma expressão sonora, uma teatro e uma marcenaria – 5 salas no total;
- 6 - 270m² .

Edahfis - Escola de Artes e Habilidades Físicas

Resposta ao Questionário:

- 1 – Gabriela;
- 2 - Os 3 turnos;
- 3 - Artes plásticas, Dança, Música, Yoga e Flexiforlong;
- 4 - Varia de 5 a 20;
- 5 - Uma para Ballet e Jazz, uma música, uma de Artes plásticas e uma sem uso específico – 4 salas no total;

6 - Não soube responder.

Escola de Dança DOMUS

Resposta ao Questionário:

- 1 – Roberta;
- 2 - Os 3 turnos;
- 3 - Dança de salão, dança do ventre, ballet contemporâneo, clássico e jazz;
- 4 - De 5 a 10 alunos;
- 5 - Duas salas para todas as atividades;
- 6 - Não soube responder .

Maria Bailarina Centro de Dança

Resposta ao Questionário:

- 1 – Denise;
- 2 – Manhã e tarde;
- 3 – Ballet Clássico, contemporâneo, street, dança de salão, sapatiado e americano;
- 4 – 12 alunos;
- 5 – Uma com assoalho de madeira, e uma com revestimento em EVA;
- 6 – 300m².

Rita Ribeiro Dança & Cia

Resposta ao Questionário:

- 1 – Rita;
- 2 – Os 3 turnos;
- 3 – Dança de Salão, Ventre, Flamenca, rua, Jazz, Ballet Clássico e Baby Class;
- 4 – De 3 a 15 alunos;
- 5 – Duas salas;
- 6 – 150m².



ANEXO B

Questionário Fundarte



Entrevista – Visita à Escola

FUNDARTE

BELLO, Márcia Pessoa Dal. **Entrevista FUNDARTE**. Entrevista [out. 2008].
Entrevistador: Sabrina Moraes. Fundação Municipal de Artes de Montenegro.

Questionário e respostas:

1 - Quais as vantagens de ser uma FUNDAÇÃO?

Uma Fundação é uma entidade Jurídica, uma instituição fundada pelo Prefeito, que pode usufruir de várias abrangências, como relação com empresas e ajudas.

2 - Quantos alunos em cada curso?

Mais de 100 alunos por curso, principalmente nos cursos de música com instrumento, que são os mais procurados.

3 - Demanda x oferta.

No início do semestre sempre há uma lista de espera, principalmente nos cursos mais procurados, como já foi citado. Muitas pessoas durante o ano também desistem do curso, por diversos motivos, e então, caso ainda haja tempo (início do semestre), chama-se aquelas pessoas que estão na lista de espera.

4 - O espaço é adequado?

Acabou-se de concluir uma obra de ampliação, com mais uma sala de música e uma de dança e teatro, com revestimentos e alturas adequadas. É preciso estar sempre em transformação.

5 - Como é o envolvimento da comunidade?

Além de criar a oportunidade de estudar, seja como um hobby ou de forma profissionalizante, a comunidade também participa com bastante assiduidade em eventos extras realizados pela Fundarte.

6 - Quem mantém a Instituição?

A prefeitura faz um repasse mensal, que serve para pagamento de folha e manutenção. Há ainda dinheiro que vem do Governo, que trata-se de uma Lei de incentivo a Cultura. Para isso, a instituição precisa apresentar um projeto para o MINC – Ministério da Cultura.

Outro meio de arrecadação é através das empresas parceiras. Existe uma lei, chamada Lei Roane, onde todo o dinheiro repassado para a Cultura, transforma-se em desconto de impostos em empresas. Assim como também existe as negociações, investimentos através de publicidade.

7 - Como funciona a parceria UERGS/ SESI?

Foi uma parceria que mantém desta forma professores tão qualificados na Instituição. Os cursos da Uergs são ministrados a noite, momento em que não há curso normal. Além disto, a instituição recebe mais um repasse de valor para efetuar o pagamento destes professores, como também executar a manutenção do local.

Demais informações:

Além disto, a instituição conta também com diversos cursos de extensão, quem também ocorrem a noite.

A instituição promove algum tipo de evento de uma a duas vezes por mês.

Hoje, os alunos estão distribuídos da seguinte forma:

Ballet: 154 – 5 a 24anos

Música: 250 – 5 a 70 anos

Teatro: 98 – 6 a 20 anos

Artes visuais – 62 – 6 a 70 anos

Mais os alunos de extensão e graduação.



ANEXO C

Plantas Fundarte





ANEXO D

Entrevista Atelier Livre Novo Hamburgo



Entrevista – Visita à Escola

ATELIER LIVRE MUNICIPAL - NH

MÁRCIA. Entrevista ATELIER LIVRE. Entrevista [nov. 2008]. Entrevistador: Sabrina Moraes. Atelier Livre Municipal de Novo Hamburgo.

Para esta pesquisa foi realizada uma visita à escola acompanhada da Diretora da Escola. Nesta oportunidade foi efetuado um questionário no qual seguem informações a seguir:

1 - Quantos anos está atendendo o Atelier Livre Municipal de NH?

O Atelier Livre Municipal atua a 22 anos junto à comunidade.

2 - Quantos cursos dispõe?

São 27 cursos oferecidos a comunidade.

3 - Quantas vagas são disponibilizadas pelo Atelier por turma?

Plástica Infantil: 20 alunos por turma

Plástica Adulto: 24 alunos por turma

Violão e Faluta: 11 alunos por turma

Vocal: 30 alunos por turma

Instrumental: de 11 a 15 alunos por turma

Dança Contemporânea: de 20 a 22 alunos por turma

Teatro: 24 alunos por turma

4 - Quantos são os alunos matriculados em cada curso?

Escola de Artes: 43 alunos

Desenho IA: 100 alunos

Desenho IIA: 53 alunos

Desenho de História em quadrinhos: 13 alunos

Arte Cinematográfica: 13 alunos
Desenho IB: 101 alunos
Desenho II: 39 alunos
Desenho III: 14 alunos
Desenho de figura humana: 46 alunos
Gravura: 14 alunos
Grupo de estudos: 14 alunos
Pintura acrílica: 32 alunos
Pintura a óleo: 22 alunos
Aquarela: 10 alunos
História da Arte: 24 alunos
Modelagem em argila: 36 alunos
Escultura: 15 alunos
Experimentos infantil: 05 alunos
Experimentos adulto: 52 alunos
Violão popular: 115 alunos
Flauta: 53 alunos
Instrumental: 11 alunos
Vocal: 69 alunos
Teatro: 70 alunos
Dança contemporânea: 224 alunos

TOTAL DE ALUNOS EM SALA DE AULA: 1.244 alunos

Projeto Atelier comunidade: 15 alunos

5 - Há uma procura maior do que a disponibilidade de matrícula?

Na maioria dos cursos iniciamos o ano letivo com lista de espera e muitas vezes não conseguimos atender toda a demanda.

O espaço ocupado hoje pelo atelier é adequado? Explique.

É um lugar central, e isso facilita o acesso para os nossos alunos, pois temos alunos de diversos bairros da cidade e muitos dependem de ônibus.

6 - Há quantas salas disponíveis hoje no atelier? As atividades são divididas?

Existem hoje 10 salas com usos restritos para cada atividade.

7 - Qual a faixa etária atendida?

A idade mínima para ingressar é de 7 anos e atendemos também alunos da 3ª idade.

8 - Qual a classe social atendida?

Atendemos alunos das 3 redes de ensino e a comunidade em geral.

9 - Há algum trabalho social desenvolvido peça entidade? Quais?

Temos o Projeto Atelier Comunidade, que proporciona aos alunos atividades desafiadoras através da arte, onde utilizam em trabalhos artísticos os fundamentos teóricos vistos em cursos já realizados no Atelier Livre. Neste projeto são realizadas pinturas de painéis em Escolas Municipais de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, hospitais, Núcleos Extra Classe e grupos teatrais.

Além disto, também prepara e executa a decoração do Baile da 1ª Dama, festas de professores da rede Municipal, Natal dos Sinos e Natal Eco das Vozes. Realiza e auxilia em eventos comemorativos da Prefeitura de Novo Hamburgo e na rua do Lazer, que é um projeto da Secretaria municipal de Educação e Desporto de novo Hamburgo.

10 - Existe parceria com escolhas públicas? De que tipo?

As parcerias são realizadas através do projeto Atelier Comunidade, além de oficinas de plástica, apresentações de violão, flauta, dança e teatro desenvolvidas na rede.

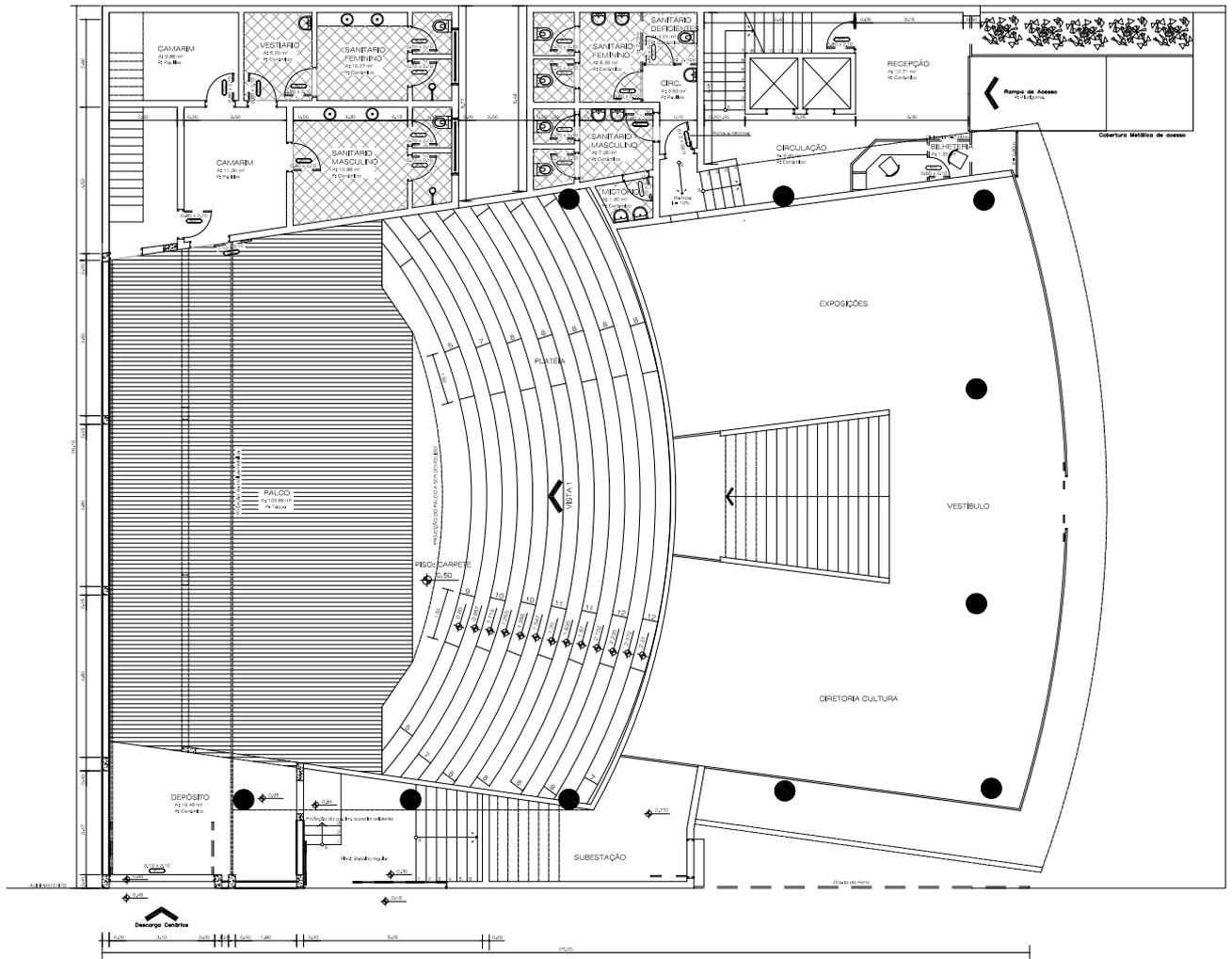


ANEXO E

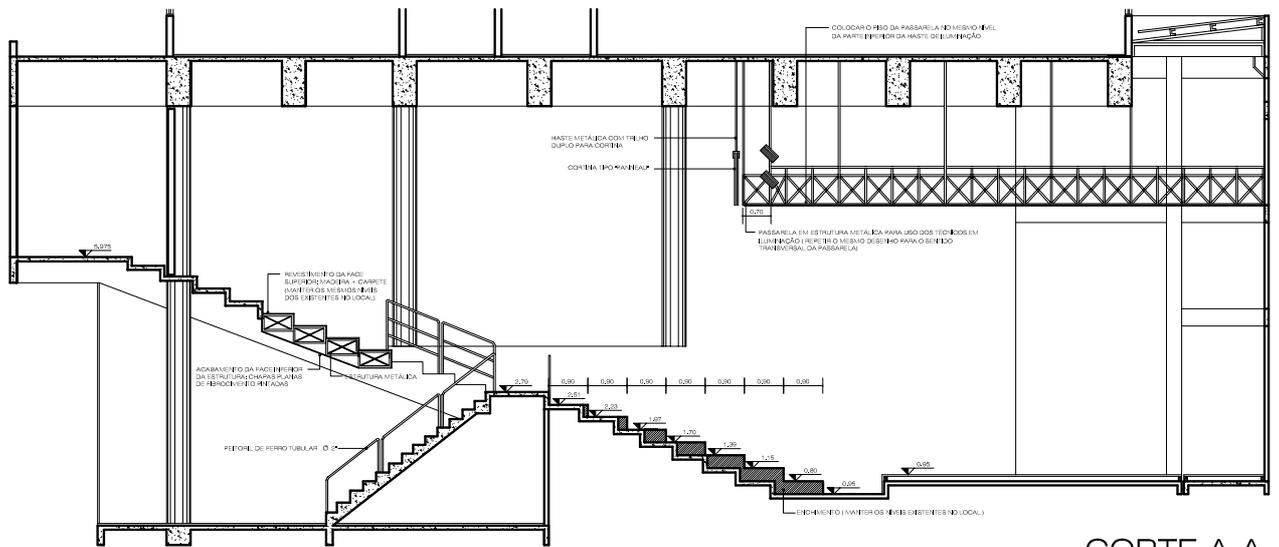
Plantas do Centro de Cultura de Novo Hamburgo



PLANTA E CORTE



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO

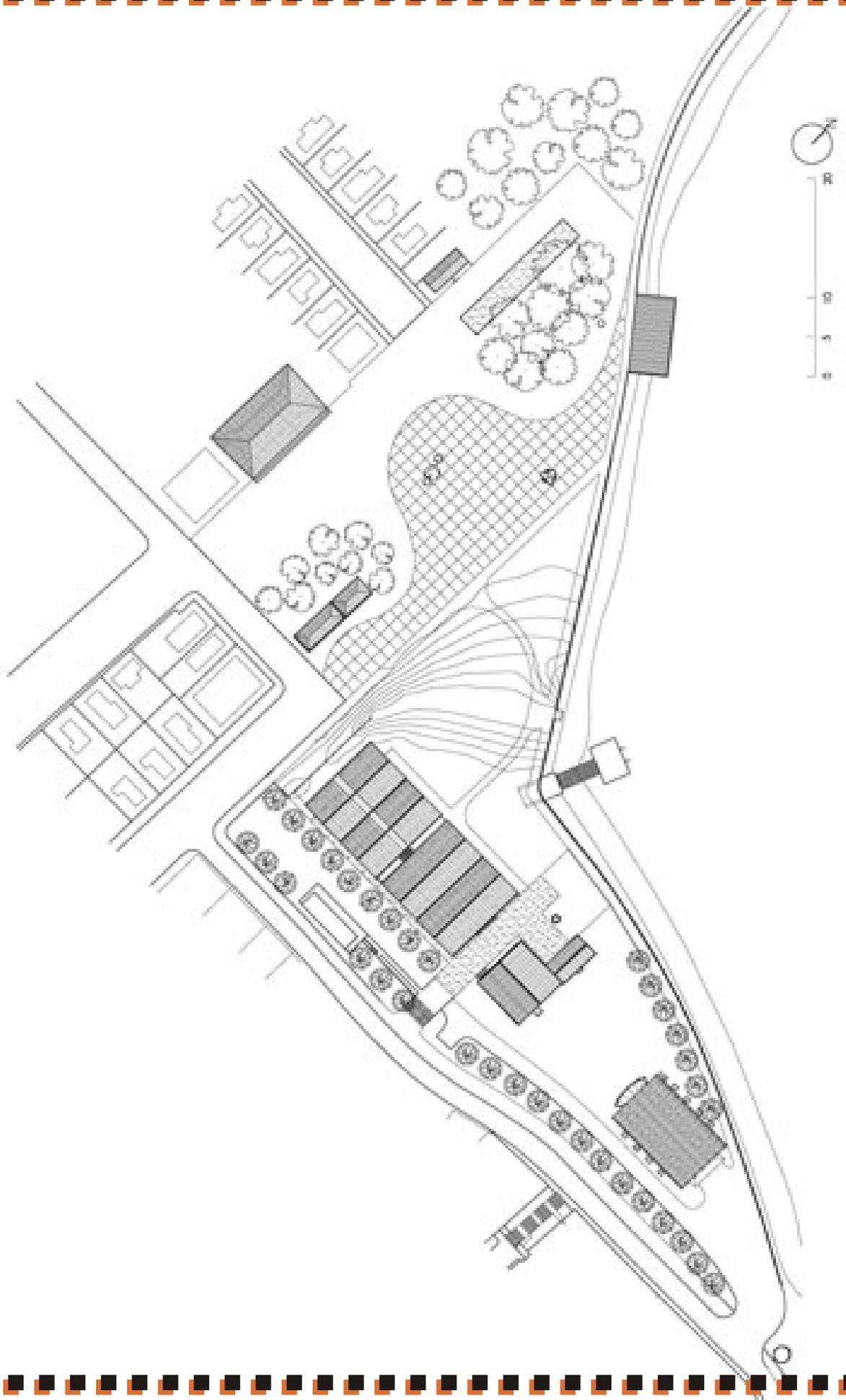


CORTE A.A



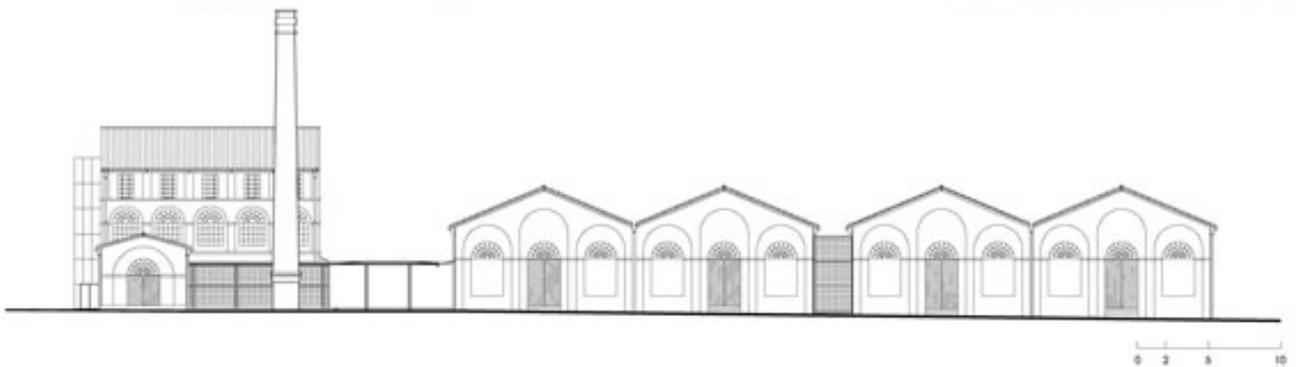
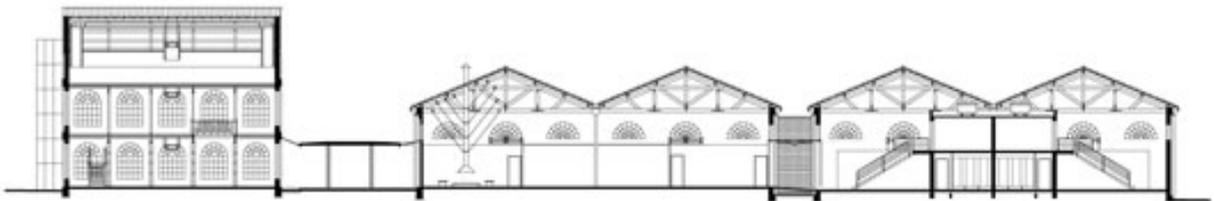
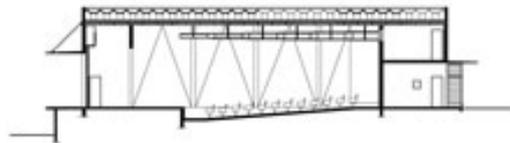
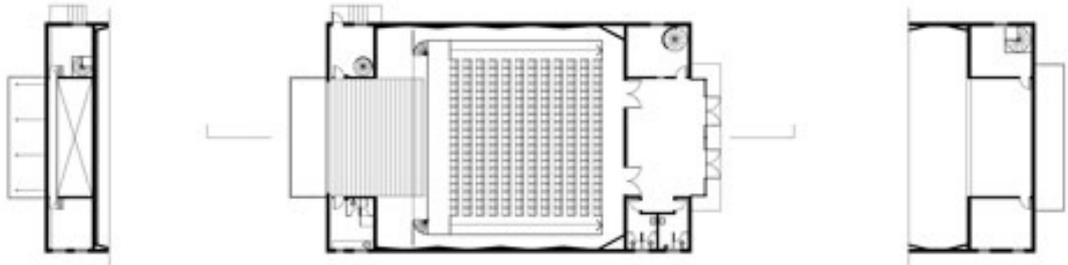
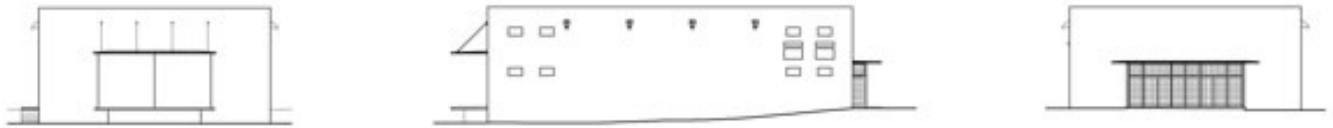
ANEXO F

IMPLANTAÇÃO



Centro de Cultura KKK

PLANTA E CORTE



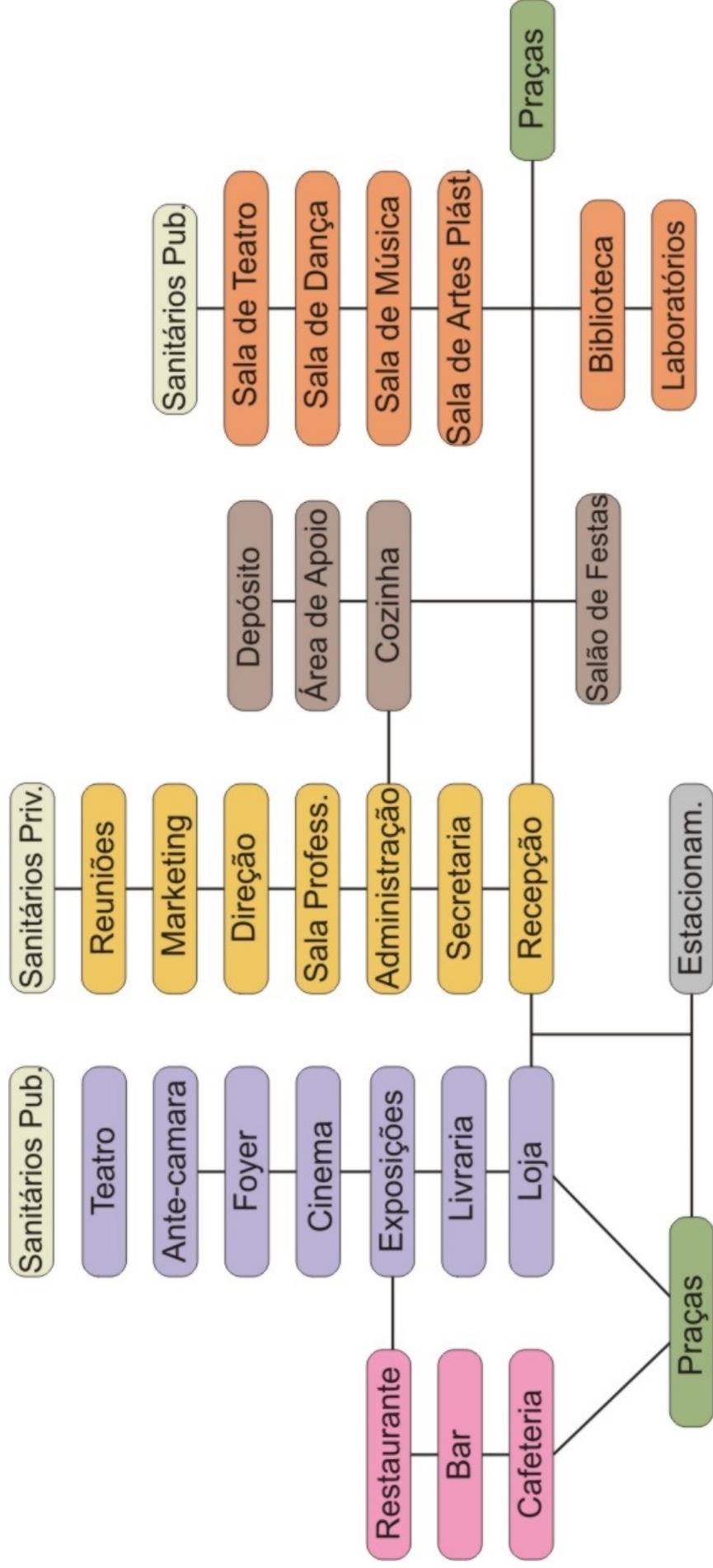
Centro de Cultura KKK



ANEXO G

Organograma





ORGANOGRAMA - Centro de Contemplação e Estudo das Artes